

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

RAYANNE MENEZES DA SILVA FREITAS

**BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR CULTURAL E ATUAÇÃO DAS
BIBLIOTECAS PÚBLICAS NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
CULTURAL**

BRASÍLIA
2024

RAYANNE MENEZES DA SILVA FREITAS

**BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR CULTURAL E SUA ATUAÇÃO NA
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM BIBLIOTECAS
PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia da Universidade de
Brasília como requisito parcial para a
obtenção do título de bibliotecária.

Orientadora: Monteiro, Fernanda de Souza

BRASÍLIA
2024

(FICHA CATALOGRÁFICA - BIBLIOTECA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Ficha catalográfica elaborada por Rayanne Menezes da Silva Freitas
(impressão no verso da folha de rosto)

F866b Freitas, Rayanne Menezes da Silva Freitas

Bibliotecário como mediador cultural ao evidenciar a preservação do patrimônio cultural em bibliotecas públicas. / Rayanne Menezes da Silva Freitas - Brasília: UnB, 2024.

70f.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Ciência da Informação - Universidade de Brasília (UnB).

Orientadora: Prof^a. Fernanda de Souza Monteiro

1. Biblioteca Pública. 2. Mediador Cultural. 3. Bibliotecário. 4. Patrimônio Cultural. 5. Ciência da Informação (UnB).

Unb
(043)

CDU: 027.022(813.3)

RAYANNE MENEZES DA SILVA FREITAS

**BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR CULTURAL E SUA ATUAÇÃO NA
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM BIBLIOTECAS
PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Biblioteconomia da Universidade de
Brasília, como requisito parcial para a
obtenção do título de bibliotecária.

Aprovada em 07 de fevereiro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Michelli Pereira da Costa
Membro Interno (FCI/UnB)

Dra. Maria da Conceição Lima Afonso
Membro Externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu energia e paciência para concluir esse trabalho.

Agradeço a toda minha família e amigos, que me apoiaram ao longo desses anos de esforço na faculdade.

A todas pessoas que tive contato durante meus estágios, que me incentivaram e contribuíram para que esse trabalho se realizasse.

A minha orientadora a Prof. Fernanda de Souza Monteiro, que me apoiou com toda paciência e me recebeu sempre de acordo com a minha disponibilidade.

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa da minha vida.

RESUMO

As bibliotecas oferecem um espaço de estudo a seus usuários, disponibilizando livros para ampliar o acesso à informação, todavia a biblioteca pública tem um compromisso com a comunidade. O objetivo central do trabalho é abordar e analisar sobre a atuação do bibliotecário como mediador cultural em bibliotecas públicas, bem como o impacto dessas práticas na inserção de usuários, uma vez que busca também analisar como ocorre o papel das bibliotecas públicas na preservação do patrimônio cultural. Propõe-se, assim, apresentar reflexões sobre o comportamento de bibliotecas referência e analisar suas práticas perante a atividades culturais, baseando-se no princípio de pesquisa exploratória qualitativa e pesquisa bibliográfica com análise documental. Sob essa ótica, o resultado aponta como a biblioteca pública pode ser considerada como um espaço de cultura onde todos possam usufruir de experiências.

Palavras-chave: Biblioteca Pública, bibliotecário, mediador cultural, inclusão social, patrimônio cultural

ABSTRACT

Libraries offer a study space to their users, providing books to expand access to information, however the public library has a commitment to the community. The main objective of the work is to approach and analyze the role of the librarian as a cultural mediator in public libraries, as well as the impact of these practices in the insertion of and also analyzes how the role of public libraries in the preservation of cultural heritage occurs. It is proposed to present reflections on the behavior of reference libraries and analyze their practices in relation to cultural activities, based on the principle of bibliographic research and documentary analysis. From this perspective, the public library can be considered as a space of culture where everyone can enjoy experiences.

Keywords: Public Library, librarian, cultural mediator, social inclusion, cultural heritage

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quem mais influenciou o gosto de leitura por perfil leitor X não leitor	34
Gráfico 2: Dificuldades para ler	34
Gráfico 3: Gêneros que costumam ler por faixa etária	35

LISTA DE TABELA

Tabela 1: as bibliotecas públicas do Amapá

21

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

- Ancine-** Agência Nacional do Cinema
- BDTD-** Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- BECE-** Biblioteca Estadual do Cear
- BPE-** Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco
- BPEEM-** Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça
- CBR-** Conselho Nacional de Biblioteconomia
- CI-** Ciência da Informação
- DLLLB-** Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
- FBN-** Fundação Biblioteca Nacional
- Ficart-** Fundo de Investimento Cultural e Artístico
- FNC-** Fundo Nacional de Cultura
- IFLA-** Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
- INL-** Instituto Nacional do Livro
- MinC-** Ministério da Cultura
- NVDA-** NonVisual Desktop Access
- PPCM-** Política de Patrimônio Cultural Material
- PNLL-** Plano Nacional do Livro e da Leitura
- PROLER-** Programa Nacional de Incentivo à Leitura
- Pronac-** Programa do Fundo Nacional de Cultura
- SBC-** Sociedade Brasileira de Computação
- SEBPs-** Sistema Estaduais de Bibliotecas Públicas
- SECMA-** Secretaria de Estado de Cultura
- SECULT-** Secretaria de Estado de Cultura e Turismo
- SEE-** Secretaria de Estado de Educação
- SNBP-** Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
- TI-** Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	14
3. JUSTIFICATIVA	14
4. OBJETIVO GERAL	15
5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
6. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
6.1 Biblioteca pública.....	16
6.1.1 Política pública cultural.....	22
6.2 Inclusão de usuários.....	24
6.3 Bibliotecário como mediador cultural	29
6.3.1 Biblioteca e o uso de mídias sociais.....	37
7. METODOLOGIA.....	39
8. RESULTADOS	42
9. CONCLUSÃO.....	62
REFERÊNCIAS	63

1. INTRODUÇÃO

Dois aspectos inseparáveis que dizem respeito à coletividade é a cultura e a organização social, de acordo com Willems (1950), esse último termo refere-se em um sistema de relacionamentos entre membros de um grupo ou entre grupos sociais, relacionamentos que envolvem obrigações mútuas e recompensas consistentes com padrões socialmente aceitos. Se levar em consideração que a biblioteca é um portal de acesso ao conhecimento que proporciona variedades de recursos e serviços a fim de atender as necessidades dos usuários, é essencial que ela desempenhe um importante papel no desenvolvimento e preservação de uma sociedade.

”Ter acesso à informação é um direito de todos”, com essa afirmação é necessário trazer a perspectiva de inserção social, em que todos tenham esse direito e a diversidade não seja um problema. Aranha (2004) destaca que o conceito de sociedade inclusiva assenta numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade como parte integrante de todas as estruturas sociais. Com esse conceito, se faz necessário entender que a biblioteca pública, como espaço de disseminação de conhecimentos, precisa provocar e aproximar os usuários pertencentes a sua comunidade, para então manter sua identidade cultural.

Mesclando essas ideias, Coelho Neto (1999, p.247) destaca que o termo mediação cultural se conceitua como “processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte”. Aproximação essa feita visando facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual. Sendo assim, ocorre por meio de um processo que busca coletividade nas ações culturais, a fim de fazer aproximação do público com a cultura local.

De acordo com Ranganathan (2009), em sua quinta lei - fundamental ao desenvolvimento da profissão de bibliotecário - "A biblioteca é um organismo em crescimento”, prover acesso aos conhecimentos registrados, apoia-se de forma ativa na criação de campanhas e projetos culturais, o poder de ter acesso às informações e compreendê-las é o básico, para isso, contribuir com o desenvolvimento social e cultural dos indivíduos fortalece a biblioteca.

A Biblioteca de Alexandria foi uma das maiores e mais importantes bibliotecas, ela continha um grande acervo de papiros e livros, Calímaco criou um catálogo que representava uma forma de organização do conhecimento armazenado em milhares de rolos que ficavam nas estantes, permitindo a localização dos documentos, evidenciava-se

também por possuir um instituto de pesquisa, observatórios astronômicos e locais de descanso. Os documentos que chegavam nessa biblioteca eram manuscritos, copiados de comerciantes e devolvidos aos donos, portanto o mais errado é o provável de ser autêntico, pois os outros documentos eram correções. A Biblioteca de Alexandria permaneceu como centro cultural do mundo até 48 a.C., a sua destruição foi uma grande perda "a primeira biblioteca verdadeiramente pública". É evidente que nos últimos anos, em vários estados do Brasil, boa parte das bibliotecas encontram-se em situações de abandono, onde não há um serviço de qualidade e não tem iniciativas de projetos que atraiam os usuários para a utilização do espaço. Segundo uma matéria da BBC News (CARRANÇA, 2022) o presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Fábio Cordeiro, destaca que vários fatores contribuíram para o fechamento de bibliotecas no Brasil nos últimos anos, entre eles está a suspensão do Ministério da Cultura, ou seja, a falta do interesse do governo nessa área.

Tendo em vista a ideia da biblioteca como local de disseminação de informação e inserção de usuários, se faz necessário que a biblioteca ofereça recursos atrativos voltados à comunidade. Como tal, as bibliotecas públicas são entendidas como espaços culturais que cuja finalidade é despertar o interesse na comunidade a usufruir do seu espaço. Sendo assim, o papel social das bibliotecas deve ser cumprido por meio do acesso à informação e da difusão do conhecimento, podendo ser descrito como um local de formação cultural contínua para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais a fim de preservar o patrimônio cultural.

A respeito de patrimônio cultural, Coelho Neto (1999, p. 287) destaca que o grande papel do patrimônio cultural é o da manutenção, construção ou reconstrução da identidade (pessoal e coletiva). Logo, gera um sentimento de pertencimento aos indivíduos que identificam os valores sociais e culturais, preservando a memória e a história de uma sociedade.

É fundamental para o bibliotecário estar apto a liderar o processo com uma equipe de especialistas de diferentes áreas e aproveitar a experiência de cada um para desenvolver um trabalho interdisciplinar. À vista disso, para que um bibliotecário possa criar práticas, estratégias a fim de transformar o espaço com competência e para ser bem utilizado, é necessário haver uma troca entre o público e o espaço.

2. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Diante do que foi apresentado, a combinação da complexidade da estrutura da biblioteca e a imagem que se tem de um antigo espaço, torna-se um desafio para o bibliotecário atuar como um mediador cultural e na preservação do patrimônio cultural. Qual a importância do processo de mediação cultural e da preservação do patrimônio cultural nas bibliotecas públicas?

3. JUSTIFICATIVA

O Brasil enfrenta diversos desafios a respeito de informações e espaços voltados à preservação cultural. De acordo com dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), entre 2015 e 2020 o Brasil perdeu ao menos 764 bibliotecas públicas, o número caiu, em 2020, para 5.293 bibliotecas, uma vez que em 2015 contava com 6.057. Parte desse desinteresse na biblioteca é fruto da falta de políticas sociais e culturais em regiões mais vulneráveis, que não possuem acesso a informações. Conforme o IBGE, o percentual de municípios brasileiros com bibliotecas públicas caiu de 97,7% em 2014, para 87,7% em 2018, segundo a edição mais recente da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic).

Destaca-se como essencial a função do bibliotecário como curador e mediador cultural nas bibliotecas públicas, uma vez que interliga o público (usuários) e o espaço, ou seja, promove acesso físico e simbólico à cultura. Em uma primeira perspectiva, Bernard Tamiset (1999), refere-se à mediação cultural como um processo em que a sociedade é representada nas práticas artísticas, nos seus monumentos, na sua arquitetura e nas suas obras de arte. Esse processo pode ser feito por meio de projetos culturais, que se destacam nesse cenário, visto que são estímulos para incluir pessoas.

Assimilar quais são os impactos desses projetos na vida dos usuários facilita a compreensão de processos que podem ser realizados por profissionais da Ciência da Informação referente às bibliotecas públicas.

Através deste estudo serão apresentadas categorias do bibliotecário como mediador cultural, como esses profissionais podem engrandecer e dar visibilidade às bibliotecas públicas. Além disso, por meio das bibliotecas investigadas nesse estudo, será

possível expor modelos de ações executadas em bibliotecas públicas do Brasil conforme com o que divulgam em seus respectivos sites.

Assim, este trabalho justifica-se pela relevância em investigar como os profissionais da biblioteconomia poderiam contribuir para a comunidade e para a participação direta de produção de cultura e conhecimento através da mediação cultural, evidenciando também a preservação do patrimônio cultural.

4. OBJETIVO GERAL

Destacar o papel do bibliotecário como mediador cultural ao evidenciar as ações realizadas das bibliotecas públicas para a preservação e promoção do patrimônio cultural.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar o papel das bibliotecas públicas na preservação do patrimônio cultural;
2. Discutir como o bibliotecário pode atuar como mediador cultural;
3. Identificar práticas realizadas nas bibliotecas públicas voltadas para as ações culturais e preservação do patrimônio cultural

6. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta a revisão da literatura sobre os conceitos de práticas e atuação do bibliotecário como mediador cultural em bibliotecas públicas. A revisão da literatura visa identificar as principais questões para pesquisas na referida área por meio do levantamento e análise de artigos, levantamentos, estudos e discussões sobre o tema.

6.1 Biblioteca pública

O objetivo principal da biblioteca é a informação, suas principais funções giram em torno da organização, gerência e divulgação para então propagar tendências democráticas e valorizar as práticas igualitárias.

A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.
(Manifesto da IFLA-UNESCO sobre a biblioteca pública, 1994).

Acerca dessa ideia, as bibliotecas possuem alguns desafios, dentre eles o conhecimento gerado pelo contexto social ao qual, todos devem ter acesso de modo igualitário; a necessidade de bibliotecários preparados para apresentar a informação na forma e no meio mais conveniente para os usuários; certificar que o uso e não a propriedade de formação no final do processo irá contar; e a capacidade de se firmar e adaptar às constantes mudanças que não cessam (IFLA, 2012). Possui um papel social de bastante destaque, além de oferecer o serviço da disseminação da informação, sendo assim, um lugar onde se armazena livros, possui também a capacidade de oferecer conhecimento à comunidade e desenvolver criatividade individual.

Acompanhando a expansão das ideias da Revolução Francesa e as necessidades criadas pela Revolução Industrial, a educação passou a ser considerada nas bibliotecas públicas uma das necessidades mais importantes tanto nos Estados Unidos quanto na Inglaterra, em meados do século XIX. Até então os usuários não eram considerados um tema de particular interesse, o que levou a entender as bibliotecas com o foco voltado à preservação e não na divulgação de seus serviços (VALENTIN, 2000, p.34).

Valentim (org, 2000) menciona também que a mudança feita na biblioteca, seja ela qual for, não é consensual, nem é tão simples como parece. Não ocorreu transformações sem confrontos anteriores de longos debates entre teóricos, estudiosos e pesquisadores da época. Sendo assim, os bibliotecários atendem a comunidade conforme as necessidades locais, de acordo com as mudanças que vão acontecendo em relação à educação e os relativos ao desenvolvimento social e econômico.

Os serviços da biblioteca pública são fornecidos com base no acesso igualitário para todos, independentemente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, idioma ou condição social. Certos serviços e documentos devem ser disponibilizados a usuários que, por algum motivo, não possam usufruí-los adequadamente, como minorias linguísticas ou pessoas com necessidades especiais. Deve ser desenvolvida uma política clara que defina metas, prioridades e serviços concentrados nas necessidades da comunidade. As bibliotecas públicas devem ser organizadas de forma eficiente e aplicar padrões profissionais às suas operações.

De acordo com as Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública:

O principal objetivo da biblioteca pública é fornecer recursos e serviços em diversos suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal, e também de recreação e lazer. Desempenha um papel importante no desenvolvimento e manutenção de uma sociedade democrática, ao dar aos indivíduos acesso a um vasto campo de conhecimento, ideias e opiniões. (IFLA, 2023, p. 13)

Na Austrália, a biblioteca estadual de Queensland oferece normas sobre estudos locais a fim de proporcionar acesso a coleções que documentam o desenvolvimento histórico da comunidade local (IFLA, 2012, p.15). O bibliotecário precisa saber fazer a biblioteca funcionar para toda a comunidade local, pensar nas bibliotecas como espaço público que resultam de um ato coletivo.

Tarapanoff ressalta que a biblioteca teve sua criação para atender duas funções:

1. A preservação da memória documentária (inteligência e cultura social, produção literária e outras);
2. A provisão de informações em apoio às atividades dos indivíduos na sociedade (comunidades, organizações etc).

Logo, possibilita o usuário/comunidade a ter acesso à informação, trazendo o forte apelo memorial e práticas ancoradas no seguro de materiais que permitem a reconstituição

da história cultural, sempre atendendo as necessidades dos usuários. É preciso analisar e observar os problemas enfrentados pelos bibliotecários em biblioteca pública, como a falta de verba e de interesse de superiores que impedem o funcionamento e conseqüentemente o crescimento do espaço, desinteressando assim justamente quem não deveria: os usuários. Uma vez que não se conhece o público e impõem obstáculos para o uso da biblioteca, o interesse pela biblioteca diminui, não só dos usuários, mas também do usuário potencial.

As diretrizes da IFLA (2012) definem que a biblioteca tem os seguintes usuários potenciais:

- Pessoas de todas as idades e fases da vida
- Indivíduos e grupos de pessoas portadoras de necessidades especiais
- Instituições da rede mais ampla da comunidade

Para o sucesso a longo prazo de uma biblioteca pública, é essencial que a biblioteca esteja enraizada na cultura do país ou região em que opera, se forem introduzidos formatos e estruturas provenientes de países ou regiões com antecedentes culturais muito diferentes, as probabilidades de sucesso serão baixas (IFLA, 2012, p.1). A administração da biblioteca pode determinar quais os serviços necessários através da realização de perguntas aos usuários ativos e potenciais da comunidade, como reuniões e outros métodos de recolha de informações com base na população em geral.

Na Bolívia, as bibliotecas públicas promovem inúmeras atividades, como campanhas de saúde pública, aulas sobre nutrição, e clubes para mães, crianças e jovens (IFLA, 2012, p.8). Em vista disso, a biblioteca também pode ter esse papel de contribuição e desenvolvimento social tanto para adultos quanto para crianças, fazendo com que um estimule o outro para o uso da biblioteca.

As bibliotecas públicas devem ser instituições essenciais para a comunidade em termos de recolha, preservação e promoção das diversas culturas locais. Isto pode ser conseguido de diversas maneiras, incluindo a manutenção de coleções de história local, a realização de exposições, a narração de histórias, a publicação de itens de importância regional e o desenvolvimento de programas interativos com temas locais. Um exemplo dessas ações é o desenvolvimento de atividades de "animação cultural", que ressalta que o compromisso essencial do animador cultural é incomodar os padrões estabelecidos ao apresentar novos olhares e novas formas de obtenção de prazer. Melo (2006) ressalta que esse termo "animação cultural" é uma tecnologia educacional que tem a cultura como sua

preocupação e estratégia central, desse modo, essa ação posta na biblioteca contribui para a transformação num espaço de convivência e troca de experiências.

Flusser (1998) destaca as diferenças entre a biblioteca pública tradicional e a biblioteca-ação cultural. A tradicional tem a função de oferecer informações, um acervo cultural, para um grupo de pessoas, onde os livros já estão escritos, está sujeita a rejeição, e o bibliotecário está à disposição de um grupo de pessoas para ajudá-las e orientá-las no manuseio de livros e outras formas de cultura literária. Já na biblioteca ação-cultural são oferecidos livros que a população analisa a herança cultural, onde a dimensão criativa prevalece e o público potencial - pessoas que podem adquirir interesse pela biblioteca - poderá escrever o livro, sendo assim não deverá ser rejeitada, uma vez que ela responderá às necessidades da comunidade já que os bibliotecários não estão à disposição da comunidade, mas faz parte dela.

Em 1937, quando foi criado o Instituto Nacional do Livro (INL), foi possível investir na ampliação das bibliotecas públicas no Brasil. Por meio do Decreto Presidencial nº. 520, de 13 de maio de 1992, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) foi instituído como um órgão subordinado diretamente à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), instituição vinculada ao Ministério da Cultura (MinC). (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS).

Acentuando um pouco da história do órgão, o Palácio Gustavo Capanema já foi sede do SNBP entre o período de 1992 a 2014, com uma Coordenação-Geral composta por três Coordenadorias, que em 2011 foi alterada. Trabalha de maneira articulada com os Sistemas Estaduais, Municipais e do Distrito Federal de Bibliotecas Públicas, respeitando o princípio federativo, com premissa básica o diálogo, a transparência, a responsabilidade é estímulo ao controle social, dentro de um modelo de gestão integrado com as Coordenações dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS).

Por meio do Programa Livro Aberto, em 2004, foi iniciado um movimento em favor do crescimento das bibliotecas públicas no país e da modernização das já existentes. Sendo assim, durante o período do programa foram criadas 1.705 novas bibliotecas e modernizadas 682. Toda ação foi realizada por meio do estabelecimento de um contrato de comodato entre a FBN e a Prefeitura beneficiada, garantindo a entrega de um conjunto de equipamentos tecnológicos, mobiliário e acervo. Esse programa era uma iniciativa do governo federal, de responsabilidade do Ministério da Cultura (MinC), coordenado pelo SNBP/FBN, composto por uma série de ações, tais como: implantação e modernização

de bibliotecas públicas; concessão de bolsas na área do livro e da leitura; capacitação de agentes públicos na área do livro e leitura; entre outras. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS).

O SNBP participou da construção do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL) e desenvolveu inúmeras ações com outros órgãos na área da leitura e biblioteca, como o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER).

o Proler conta com 62 comitês instalados em todo o Brasil, os quais procuram atuar como articuladores de políticas públicas locais de promoção da leitura, formando parcerias com secretarias de governo da cultura e da educação; sistemas estaduais de bibliotecas; além de empreender relações individuais com escolas, bibliotecas e projetos sociais de leitura em espaços não convencionais, tais como os listados anteriormente. (IPEA, 2023, p.28)

A partir do Decreto nº 8297, de 15 de agosto de 2014, a Secretaria Executiva do Ministério da Cultura passou a subordinar o SBNP e a Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS).

O objetivo do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas é garantir que a população tenha acesso a bibliotecas públicas bem organizadas, com o propósito de promover o hábito da leitura e incentivar a comunidade a acompanhar o desenvolvimento sociocultural do país. Atua em articulação e parceria com 27 Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas (SEBPs) a fim de fortalecer as ações de estímulo ao livro, à leitura e às bibliotecas. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2012).

O SNBP teve início durante o Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento do país (1975-1979) e continuou até o Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República (1986-1989). Houve alguns sucessos, sendo seu principal objetivo monitorar o desenvolvimento sociocultural do país.

Apesar de alguns sucessos do SNBP, as bibliotecas ainda sofrem diversos problemas, o investimento que deveria ser feito no espaço é invisibilizado, impossibilitando assim proporcionar uma melhor condição para aprendizagem tanto social como cultural para os usuários.

Apresentando um exemplo que confirma a falta de investimentos em bibliotecas públicas, a partir de um relatório de profissionais da informação feito pelo Conselho Regional de Biblioteconomia - 2ª região, em 2022, Silva e Crispino (CONSELHO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2022) foram analisadas bibliotecas públicas do

Amapá, estado utilizado na pesquisa. Nele foi observado que 10 municípios não possuem biblioteca pública funcionando; 06 possuem biblioteca pública em funcionamento, porém precisa de melhorias; e 01 biblioteca funciona de maneira parcial.

Tabela 1: as biblioteca públicas do Amapá

Não funciona	Funciona	Funciona parcialmente
<ul style="list-style-type: none"> • Santana • Ferreira Gomes • Porto Grande • Pedra Branca Do Amapari • Itaubal • Cutias • Pracuúba • Laranjal do Jari • Oiapoque • Vitória do Jari 	<ul style="list-style-type: none"> • Mazagão • Serra do Navio • Amapá • Calçoene • Tartarugalzinho • Macapá (Estadual) 	<ul style="list-style-type: none"> • Macapá (Municipal)

Fonte: Leididaina Araújo e Silva, Nicolau Eládio Bassalo Crispino

Na análise ainda consta que as bibliotecas implantadas na época do Programa Livro Aberto não existem mais, e a Biblioteca Pública Estadual do Amapá, que era para ser referência, não possui bibliotecário em seus servidores.

Com isso cabe a reflexão, mesmo que a sociedade tenha interesse no funcionamento dos espaços, não há vontade por parte dos gestores de mudar a situação. Infelizmente, essa é a realidade que muitas bibliotecas públicas enfrentam.

A falta de recursos das bibliotecas públicas provém justamente desse desinteresse, e o impacto disso nas intuições é variado, desde a limitação de adquirir novos materiais a desafios em termos de acesso físico às bibliotecas. É necessário também salientar a presença das políticas públicas culturais, uma vez que para o bibliotecário assumir o papel de mediador cultural, esse conceito se faz bastante relevante.

Toda instituição pública compõe um conjunto de leis que asseguram estabilidade governamental. As bibliotecas públicas devem basear-se em leis que garantam a sua constância e lugar na estrutura administrativa. (IFLA, 2012).

6.1.1 Política pública cultural

O conceito de política pública cultural, é bem definido quando diz que é um conjunto de iniciativas e medidas de apoio institucional desenvolvidas por administrações públicas, organizações civis ou empresas privadas para promover intervenções na sociedade, seja na proteção, promoção ou incentivo a certos aspectos dos fatores sociais que compõem a comunidade (FÉLIX; FERNANDES, p.1). Se esse é um dos sentidos da cultura, qual o papel das políticas culturais na difusão e no consumo cultural?

"Autores, como Néstor García Canclini, afirmam que as políticas culturais devem obter consenso para um tipo de ordem ou de transformação social e que têm como função maior satisfazer as necessidades da população" (CANCLINI apud BARBALHO, 2013, p.8). Por políticas públicas culturais, prevemos um conjunto ordenado e coerente de princípios e objetivos para orientar cursos mais imediatos de ação pública no setor cultural, no caso do Estado brasileiro, podem ser destacados alguns momentos nos quais foi dedicada uma atenção maior à área da cultura.

Os anos de 1981 e 1993 merecem destaques que influenciaram na política cultural do Brasil, uma vez que militares tentaram jogar uma bomba no Riocentro. O motivo seria o fato de grupos de esquerda realizarem um show para comemorar o dia dos trabalhadores. O ataque não obteve êxito, contudo, devido a esse ocorrido, em 1984, começou a haver reações em favor da abertura política, com as Diretas Já, que tinham como objetivo a realização de eleições diretas, prometidas pelos militares desde quando eles tomaram o poder, em 1964. As eleições diretas não foram aprovadas, mas em 1985 o Brasil retornou à democracia com a eleição indireta do civil Tancredo Neves, que morreu antes de assumir a Presidência da República, e a posse do vice-presidente José Sarney (SANTANA, 2018).

Em 1985, o Ministério da Cultura foi criado sob a tutela do Ministério da Educação e Cultura. Começou a desenvolver medidas concretas para reconhecer a importância da cultura na formação da identidade nacional. (BARBALHO, 2013, p.16)

No ano seguinte, 1986, o presidente José Sarney convidou o economista Celso Furtado para fazer parte do Ministério da Cultura. Uma de suas missões foi encontrar

soluções para o financiamento da produção cultural. Seu trabalho no Ministério foi especialmente apreciado pelo seu interesse por temas como a cultura na vida cotidiana e as dimensões sociais e econômicas da atividade cultural. Sarney conseguiu aprovar a legislação que ficou conhecida por Lei Sarney, a lei 7.505/86, que permitia abater do Imposto de Renda doações, patrocínios e investimentos em cultura. (BARBALHO, 2013, p.16)

Contudo, após a posse de Fernando Collor de Mello como presidente, a Lei Sarney foi abolida pelo governo e o Ministério da Cultura passou a fazer parte da Secretaria de Cultura, ligada diretamente ao Presidente da República. Dois anos depois, após o impeachment do presidente, essa decisão foi revogada pela Lei nº 8.490, no governo do presidente Itamar Franco. (BARBALHO, 2013, p.16-17)

Desde 1987, Rouanet, embaixador na Dinamarca, foi convidado por Fernando Collor de Mello a assumir o cargo de diretor da Secretaria Cultural da Presidência da República. Rouanet seguiu esse caminho ao prometer a aprovação do Programa do Fundo Nacional de Cultura (Pronac) e da Lei de Incentivo à Cultura (Lei n.º 8.313), conhecida como Lei Rouanet, que restaurou os princípios da Lei Sarney e lançou outros alicerces, uma pequena adaptação da Lei n.º 8.313. O tríptico da Lei é formado por três mecanismos: o Fundo Nacional de Cultura (FNC), o Incentivo Fiscal (Mecenato) e o Fundo de Investimento Cultural e Artístico (Ficart). (SANTANA, 2018)

Fechando o ciclo, em 1993, a Lei do Audiovisual foi criada para facilitar a recuperação do cinema brasileiro após a Embrafilme, empresa pública brasileira de produção e distribuição, ser dissolvida pelo governo Collor em 1990. Os incentivos ao setor audiovisual continuaram com a criação da Agência Nacional do Cinema (Ancine) em 2001 e com a lei da televisão paga de 2011. (SANTANA, 2018)

Posto isso, ressaltando somente as políticas públicas, é fundamental abordar diversos aspectos para promover o acesso à informação, educação e cultura. Garantir financiamento adequado para manutenções, implementar programas que melhorem o acesso à informação, desenvolver programas culturais que envolvem a comunidade e garantir que a biblioteca seja um lugar acolhedor faz parte para fortalecer o papel do bibliotecário como mediador cultural. A construção de novas políticas voltadas para esse cenário diz respeito ao fortalecimento dos profissionais voltados à área da educação e cultura.

Lançado em maio de 2022, o Catálogo de Políticas Públicas é uma plataforma virtual que coleta informações sobre as políticas públicas implementadas no Brasil nos

últimos anos, com o propósito de ampliar o conhecimento, sistematizar e garantir a transparência de todas as políticas públicas na esfera federal. Ter o acesso a esse catálogo contribui para o entendimento sobre as práticas dos serviços públicos, e no caso do bibliotecário, como podem usá-lo para desenvolver serviços e ações que potencializam a biblioteca pública. Além de contar com a colaboração de pesquisadores e da própria comunidade para sugestão de melhorias a fim de incluir novas políticas.

O bibliotecário precisa fazer uma intermediação entre os usuários e a vasta quantidade de recursos informacionais disponíveis para acesso, uma vez que vivemos em uma sociedade de conhecimento, mas para muitos é uma sociedade da informação, já que quem não pode ter acesso às múltiplas formas culturais de representação simbólica está empobrecido tanto socialmente como culturalmente. (POZO, 2007, p.35)

A preservação do patrimônio cultural local trabalha para que as pessoas mantenham discussões, refletindo e aprendendo sobre a própria comunidade. O bibliotecário atua mobilizando certas capacidades e atitudes para o acesso e o manuseio da informação e a consequente geração do conhecimento, tornando a informação disponível. A ênfase à preservação da cultura local é indispensável, logo que é uma prática que, do ponto de vista de preservação dos registros da história local, se torna também uma forma de viabilizar pesquisas. O Catálogo de Políticas Públicas destaca a Política de Patrimônio Cultural Material (PPCM) que:

Consiste em uma espécie de guia para ações e processos de identificação, reconhecimento, proteção, normatização, autorização, licenciamento, fiscalização, monitoramento, conservação, interpretação, promoção, difusão e educação patrimonial relacionados do patrimônio cultural brasileiro. É resultado de uma consulta pública – aberta pelo Iphan – que permitiu uma participação ampla da sociedade por meio da apresentação de sugestões sobre o tema que resultaram no texto final da política. (IPEA, 2023,p. 27)

Esta política visa trazer inovação na área da preservação do patrimônio cultural e procura envolver as comunidades afetadas e os funcionários públicos na construção coletiva de estratégias de preservação e valorização do patrimônio cultural, concedendo assim a participação ativa da comunidade na elaboração da construção desses instrumentos de preservação. Um indicador nesse aspecto seria analisar os documentos que a biblioteca disponibiliza, podendo relatar assim se há a valorização da identidade cultural da região.

6.2 Inclusão de usuários

Quando falamos de “inserção” devemos trazer a perspectiva do ato de inserir/ integrar, e quando apresentamos o termo “inclusão social” é necessário pensar em políticas para inserir classes menos favorecidas. Almeida e Gonçalves (2013) salientam que os variados conceitos de inclusão social dificultam a obtenção de um conceito unívoco.

Levando em consideração o foco do trabalho, podemos destacar o termo como “inserir” relacionado aos modos e a sua cultura. Romeu Kazumi Sasaki (SASSAKI apud SAMPAIO, 2018) esclarece que a inclusão social é "o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir [indivíduos], em seus sistemas sociais gerais." Então tem-se essa tentativa de superar a exclusão social fazendo adaptações para incluir quem se sente excluído. Pessoas que possuem uma certa dificuldade ao acesso à informação, por motivos sociais ou regionais, até hoje enfrentam uma exclusão social.

É importante ressaltar a diferença de inclusão social para integração social. Aranha (2002) define a "integração social" como um processo de direitos de todos, necessário para a percepção e construção da sociedade, ou seja, o termo é voltado para quem consegue se adaptar à sociedade.

Considerado por muitos como o pai da Biblioteconomia, o matemático indiano Ranganathan por meio de seus princípios, colocou a área de estudo da informação com o foco nos usuários. Suas premissas enunciadas 75 anos atrás, continuam atuais e pertinentes a área, o grande teórico destacou as Leis da Biblioteconomia. São elas: I- os livros são para usar; II- a cada leitor o seu livro; III- a cada livro o seu leitor; IV- poupe o tempo do leitor; V- a biblioteca é um organismo em crescimento. Ponderar sobre essas leis no Brasil inclui refletir sobre a seguinte questão: Como está a situação da biblioteca e da leitura no Brasil? Uma questão muito difícil para um país tão vasto quanto diverso. Falando de usuário, então, é necessário compreendê-los para que os profissionais possam traduzir suas necessidades em serviços funcionais.

A convergência dos estudos de usuários para a psicologia do usuário é apresentada no livro de 1980 de Foskett e Ranganathan, que valida a eficácia e a necessidade de os bibliotecários abordarem a questão dos usuários pelo lado psicológico (FOSKETT, 1980). Eles argumentam que o maior perigo, cuja existência é amplamente testemunhada em nossa literatura profissional, é que estudemos nosso usuário como um indivíduo que se choca conosco; de modo behaviorista, o examinamos apenas como uma fonte de estímulo para nós [...] e em vez de estudar o funcionamento interno de sua mente, prestamos atenção apenas aqueles sinais externos e visíveis de sua atividade mental, como nos aparece e como nos afetam. Se fizermos isso, não estamos estudando a psicologia do

usuário, mas a psicologia do bibliotecário (p.14). Desse estudo clássico, predomina-se a preocupação com o usuário e a sua relação com a biblioteca.

O serviço de inserir a comunidade na biblioteca pode ser construído fornecendo espaço e organizando eventos ou programas culturais em colaboração com organizações locais e regionais relevantes. Posto isso, pode garantir que esses interesses sejam representados nos materiais da biblioteca refletindo a diversidade cultural, tal como disponibilizando documentos em braile e textos com uma fonte maior para quem tem dificuldades com a visão. As bibliotecas centrais da República da Croácia, por exemplo, fornecem serviços de biblioteca a todas as minorias étnicas, incluindo livros em seu idioma materno, exposições apropriadas, eventos culturais e literários, tudo para atender as necessidades das minorias locais (IFLA, 2012, p.10).

As diretrizes da IFLA afirmam que:

Deve assegurar-se que os serviços estão igualmente acessíveis a minorias que, por algum motivo, não podem usar os serviços tradicionais, por exemplo minorias linguísticas, portadores de deficiência física ou sensorial ou residentes em comunidades remotas incapazes de se deslocarem à biblioteca. (IFLA , 2023, p. 18)

Costa (2018) evidencia alguns principais motivos que constituem as distâncias e desigualdades sociais no Brasil. São eles:

1. Bens materiais, incluindo-se aqui patrimônio, meios de produção, rendimentos e outros ativos que podem ser convertidos ou ao menos expressos em dinheiro;
2. Posições ocupadas em organizações hierárquicas e espaços valorizados socialmente;
3. Conhecimento socialmente valorizado, como diplomas e títulos;
4. Acesso a associações exclusivas;
5. Direitos existenciais

Ampliar ideias acerca da diversidade potencializa as condutas em relação ao multiculturalismo. A diversidade é importante pois promove um ambiente que garante a motivação e interesse, fazendo com que o espaço se destaque em relação a outros.

De acordo com Carvalho-Freitas, M., Silva, O., Tette, R., & Silva, C. (2018) a diversidade faz parte de uma sociedade que busca representar pessoas de diferentes histórias, etnias, religiões e culturas, comprometendo-se sustentar o acesso à igualdade de direitos, à igualdade de oportunidades e de realizações ao longo da vida, sem ser

prejudicado por preconceitos ou discriminação, e compreender as diferenças entre os vários grupos sociais com base nas suas inter-relações. Os autores destacam ainda que na abordagem demográfica, o conceito de diversidade é determinado como as diferenças entre pessoas, como sexo, religião, escolaridade, renda familiar, etc. Já na abordagem política, o termo é definido como características distintivas de grupos sociais, e o por que esses grupos sofrem discriminação e desigualdade. Do ponto de vista psicológico, o objetivo da análise da diversidade é explicar como e por que pensamentos, sentimentos e comportamentos são expressos e explicar as relações entre grupos da sociedade com diferentes características sociais.

A biblioteca se destaca quando assume o papel de inserir e representar histórias e vivências da comunidade, para assim iniciar passos importantes na construção de uma sociedade que acolha e respeite. É um desafio para o bibliotecário atrair o público de igual para igual, cada um tem seus gostos e preferências, sendo assim, cabe ao profissional estudar os usuários e possíveis usuários para que então comece o planejamento.

De acordo com Tarapanoff (1993), no cenário do planejamento global, o governo está cada vez mais encarregado de promover o desenvolvimento de serviços sociais, com o objetivo de corrigir desigualdades e aprimorar as condições de vida dos cidadãos. Sendo assim, para fazer o planejamento para a biblioteca é necessário estudar sua realidade socioeconômica e seu momento histórico, uma vez que sob o “planejamento global” o conceito de planejamento bibliotecário passa a ser considerado “ parte do esforço de desenvolvimento educacional, científico e cultural, dentro do plano geral de desenvolvimento de um país ou região” (TARAPANOFF, 1993 p. 57).

No Brasil, descobriu-se ao longo do tempo que a simples democracia processual dentro de um quadro institucional exclusivo, embora ideal, não garante a cidadania plena. Este é um erro simples cometido por bravos entusiastas da democracia. Embora importante, não basta conferir autoridade a uma “carta” e especificar direitos e obrigações. É importante estar atento no caminho para a participação pública. Desta maneira, mesmo em uma democracia representativa, a responsabilidade não cabe apenas aos representantes, a participação é essencial para assegurar poder popular/cidadão. (CARVALHO, 2009)

Podemos aplicar esse conhecimento dentro das bibliotecas, visto que, para se fazer um papel de mediador é preciso a interação e a participação popular. T.H Marshall (MARSHALL apud CARVALHO, 2009) destaca o termo “educação popular” como um direito social para a expansão de outros direitos, “...foi ela que permitiu às pessoas

tomarem conhecimento de seus direitos e se organizarem para lutar por eles. A ausência de uma população educada tem sido sempre um dos principais obstáculos à construção da cidadania civil e política."(CARVALHO, 2009)

Nas diretrizes da IFLA (2012) é mencionado que para que as bibliotecas públicas desempenhem um papel central nas suas atividades, devem estar no centro das suas comunidades. Portanto, precisam colaborar com outros grupos e organizações comunitárias.

O conhecimento do comportamento e das necessidades do usuário é importante no planejamento de serviços de informação. A acessibilidade e facilidade são fatores determinantes. Cabe ao profissional promover esse estudo de usos e usuários, utilizando o marketing como instrumento eficaz, visando assim diversificar e personalizar a oferta de produtos e serviços em função das necessidades e hábitos dos usuários.

Os usuários precisam ter acesso para participarem dos serviços ofertados pela biblioteca, só assim será possível satisfazer as necessidades da comunidade. É preciso definir prioridades para atender o maior número possível de pessoas, levando em conta suas necessidades e capacidades. Devemos considerar não apenas as culturas tradicionais, mas também as novas tecnologias, tais como o apoio aos métodos orais de comunicação e a utilização de tecnologias de informação e comunicação. De acordo com a IFLA (2012, p. 134) é fundamental inserir alguns recursos em diferentes formatos para uma prestação de serviço eficiente em uma biblioteca pública, que não tenha limitação de atividades comunitárias para os usuários. Foram classificadas algumas sugestões:

- Oferecer oportunidades de educação e treinamento para a comunidade
- Eventos de apresentação de crítica literária
- Desenvolver serviços para atender as necessidades de grupos especiais
- Trabalho com grupos de literatura infantil, de adultos e grupos culturais
- Participar de atividades de organizações locais
- Participar de associações de história local
- Visitar organizações locais a fim de promover a biblioteca

É interessante observar como a teoria se afasta bastante da prática/realidade, uma vez que as bibliotecas públicas dependem do poder público, levando a um contexto maior, onde é necessário discutir educação consistente e políticas públicas. Criar um ambiente político em que o direito aos livros, à leitura e à literatura seja um valor e uma oportunidade para todos exige mais do que apenas boa vontade.

Sobre as políticas do que deve ser feito para se qualificar numa sociedade inclusiva, é extremamente importante não deixar nenhuma classe social para trás, pois isso seria uma forma preliminar de exclusão. Embora a exclusão social possa assumir muitas formas, também é importante considerar o contexto local. Para que qualquer indivíduo participe ativamente na sociedade, deve estar disposto a abraçar os seus direitos, mas também deve defender as suas obrigações. Os direitos e deveres de um indivíduo fazem dele um cidadão. A Ciência da Informação é um campo que deve satisfazer as necessidades de informação da sociedade e, portanto, deve constituir a base para o desenvolvimento de políticas de inserção social. (NHACUONGUE; FERNEDA, 2015)

O Brasil, por sua diversidade cultural e facilidade de integração e adaptação a novas linguagens, constitui-se como um espaço fértil de possibilidades para o desenvolvimento de políticas culturais. Entretanto, a trajetória das políticas culturais por aqui revela que aquilo que nos é apresentado como oportunidade continua à mercê da conjuntura, submetido a condições precárias de orçamento e gestão, além de serem facilmente interrompidas ou descontinuadas, sem que haja reação à altura da importância do tema por parte dos legisladores e das instituições jurídicas e de controle interno e externo (IPEA, 2023, p. 48).

Os bibliotecários devem estar abertos ao trabalho em equipe e ter conhecimento mínimo de conteúdos em outras áreas, para então realizar projetos interdisciplinares. Almeida (1987) destaca que a eficácia dos bibliotecários/agentes culturais reside na sua capacidade de construir relacionamentos, reconhecer e direcionar necessidades e traduzir essas necessidades em projetos e intervenções na comunidade. Nessa perspectiva, analisar quais ações a biblioteca têm referente a acessibilidade é essencial para a percepção e entendimento da biblioteca perante a tradução dessas necessidades.

6.3 Bibliotecário como mediador cultural

Santos (2006) destaca que a cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade, é um produto coletivo da vida humana, sendo assim, a cultura é autotransformação da vida, não deixa de modificar a si mesma a fim de crescer e quando a vida faz parte desse movimento de autotransformação ela é a própria cultura. As pessoas resistem às mudanças porque traz prejuízo a elas, quando contrariam a rotina temos o costume de nos mantermos estáticos, agir assim nos coloca em um conflito com as transformações ao nosso redor, podendo acarretar sérios problemas de adaptação

(SANTOS, 2006). Levando em consideração o enfoque das organizações, vencer a resistência de seus colaboradores representa uma enorme tribulação, especialmente quando precisam promover mudanças necessárias ao cumprimento de seus propósitos estratégicos, algo de inevitável desdobramento sobre toda a sua estrutura. Sendo assim, é importante as organizações desempenharem um papel social, promover a inclusão e fazer mudanças necessárias para que seja possível implementar novas políticas para se comunicar com o público de diferentes maneiras.

O mediador cultural busca criar um vínculo/facilitar a comunicação a um público. Como destaca Caldas Rasteli (2019, p. 19) nas últimas décadas, o termo mediação cultural ganhou cada vez mais projeção em estudos e pesquisas na Ciência da Informação (CI). Uma vez que, a biblioteca sendo um espaço central para o desenvolvimento da cultura, é nelas que a participação do bibliotecário como agente mediador cultural contribui para o processo de construção de conhecimento.

Silva (2015) apresenta algumas ideias acerca de mediação cultural a partir dos pensamentos de Lamizet (1999):

- A mediação [cultural] preocupa-se principalmente com as construções tensionadas e contraditórias (única/coletiva) através do desejo de representações simbólicas e conceitos dialéticos.
- A mediação financia a construção de procedimentos de pertencimento cultural e de identidade, que se baseiam em jogos de linguagem, são capazes de usar e se apropriar dos elementos constituintes da cultura, e formam estruturas políticas institucionais (ou seja, formalizando relações sociais através de projetos/parcerias institucionais entre o público e o privado)
- A mediação tem sido conceituada no espaço público, definindo possibilidades territoriais e históricas para o desenvolvimento de representações simbólicas, políticas e institucionais da cultura, tornando o espaço público possível para a dialética de formas coletivas e expressões unitárias. É necessário especificar os meios para fazê-lo.

Ou seja, explora a mediação da Ciência da Informação como uma construção social, crítica e proposital, da prática à teoria, que exige pensar desde as relações sociais, materiais e históricas até a formação da consciência crítica. Na área da Ciência da

Informação as mediações culturais são conexões que se criam entre a ação social e a motivação (individual-coletiva). (SILVA, 2015).

Victor Flusser (1980) apresenta a diferença entre o público e o não-público, de que forma a biblioteca pode entrar em contato com esse não-público? Como resposta ele menciona o método de alfabetização de Paulo Freire, o “círculo da cultura”, onde acontece discussões de temas e conceitos da realidade do não-público para então incentivar o diálogo entre o bibliotecário e os usuários.

O artigo 9 da Lei n.º 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário diz que “o bibliotecário terá preferência, quanto à parte relacionada com sua especialidade, no desempenho das atividades concernentes a planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de biblioteca“. Sendo assim, cabe ao bibliotecário trabalhar essa área em sua biblioteca.

Antigamente, as bibliotecas eram, muitas vezes, locais de punição onde o silêncio máximo é exigido e livros grandes são obrigatórios para disciplinar quem não segue as regras estritas. Hoje em dia, as bibliotecas têm um propósito mais amplo, onde busca proporcionar um ambiente de convivência comunitária, trocar experiências literárias e promover atividades culturais. Para isso, é necessário que o bibliotecário tome a frente e assuma um papel essencial nesse novo cenário, o de mediador.

O trabalho dos bibliotecários é a base do desenvolvimento e evolução social. Os profissionais usam recursos para ajudá-los a ter um desempenho mais rápido e otimizado todos os dias nas bibliotecas. Cunha (2000) menciona que “o futuro das profissões da informação está ligado à sua capacidade de se adaptar a estas novas demandas”. Além disso, esta diversificação de formas de lidar com a informação evidencia uma tendência a um trabalho interdisciplinar. Sendo assim, a abertura dessa vasta atividade informacional possibilita troca com profissionais de várias áreas, tornando o trabalho mais diversificado.

Targino (2000) buscou sintetizar os requisitos básicos que um profissional que lida com informação necessita possuir:

- Visão gerencial: tornar decisões de maneira racional
- Capacidade de análise: servindo como aporte no momento da tomada de decisão, como a variedade de uso da informação e as demandas informacionais
- Criatividade: buscar novas soluções para problemas antigos
- Atualização: busca por novas tecnologias

Já Santa Anna, Pereira e Campos (2014) define que são necessárias quatro competências que o profissional precisa desempenhar, sendo eles:

1. De comunicação e expressão
2. Técnico- científicas
3. Gerenciais
4. Sociais e políticas

O trabalho do bibliotecário em geral abrange várias áreas, suas atribuições variam conforme a biblioteca, porém é necessário sempre ter esse olhar tanto gerencial quanto social e criativo, abrindo porta para outra área em que também podem atuar: as campanhas de conscientização sobre a importância da leitura.

A leitura é uma das principais portas para nos levar a diferentes mundos, desde livros a revistas. É um processo no qual os leitores constroem ativamente o significado de um texto com base em seus próprios objetivos e conhecimento do tema (FREIRE, 2012). Sendo assim, são necessários espaços e projetos que desenvolvam esse costume para a formação do pensamento crítico. É algo além do discurso, pois nos possibilita uma reflexão a partir do conhecimento individual, podendo ser uma leitura silenciosa ou em voz alta.

Com o aparecimento do códice a leitura silenciosa se tornou mais frequente, essa leitura oportuniza o encontro do autor com o leitor, nos fazendo ter nossa própria visão e entendimento do conteúdo, a leitura em voz alta era uma norma desde os primórdios da palavra escrita, uma forma de pensar e de falar. Essa demonstração da leitura silenciosa fez com que os eclesiásticos temessem que a imprensa estimulasse leigos comuns a estudar textos religiosos por conta própria em vez de seguir o que lhes dissessem as autoridades, isso se tornou um problema, fazendo com que a igreja recebesse fortes críticas (ALMEIDA JÚNIOR, 2018, p.35). Com o aparecimento desse problema, veio a criação e aplicação dos caracteres, estilos, formatos e arranjos visuais das palavras, indicando a composição visual de um texto, permitindo que um leitor razoavelmente instruído percebesse a dificuldade de uma pessoa menos letrada na interpretação de uma leitura. A invenção da imprensa foi um marco na história da circulação da leitura, permitindo uma maior democratização da informação na época, já que trazia uma evolução nas cópias, diminuindo as chances de erros. (DI LUCCIO, 2005).

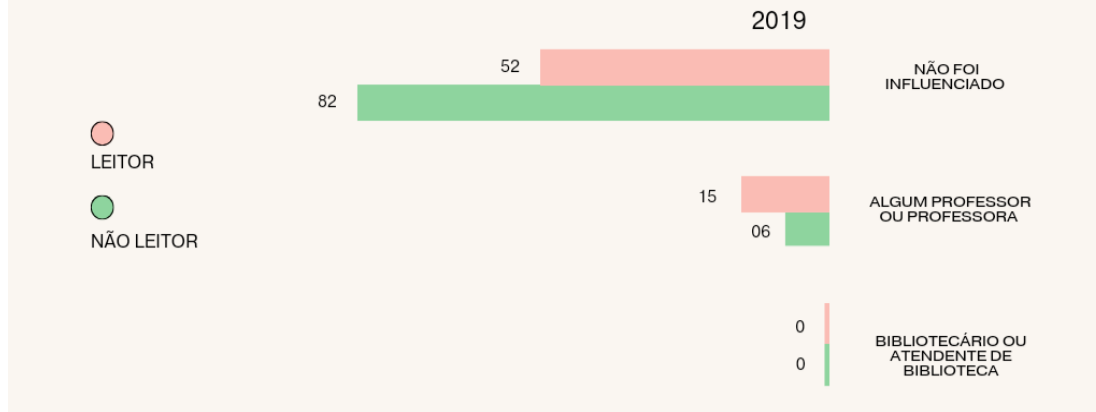
Consoante a quinta edição do relatório da pesquisa “Retratos Brasileiros de Leitura”, feita em 2020, cerca de 52% dos brasileiros têm o hábito de ler. Pensando na

porcentagem, esses números parecem positivos, mas o país perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores nos últimos anos. Comparação com outros países, os brasileiros normalmente leem cerca de 4 livros por ano, entre eles se destacam os leitores de literatura, uma vez que 38% leram o último livro de literatura por gosto. Ainda sobre os dados, 7% dos leitores costumam ler livros em bibliotecas públicas, uma porcentagem ainda muito baixa se pensarmos na quantidade de leitores que o país tem.

De acordo ainda com a pesquisa, mais de 80% do “não leitor” não tem influência para o gosto da leitura, e 33% das pessoas não possuem dificuldade nenhuma para ler. Sendo assim, qual poderia ser a proposta para transformá-los em leitores ou, pelo menos, frequentadores de bibliotecas? Uma solução são bibliotecas que nos incentivam e nos permitem o acesso aos livros, permitindo que as crianças sintam os livros e suas páginas, absorvam cada palavra e cada ilustração. Algumas bibliotecas oferecem também um espaço para interação e compartilhamento de experiências. Buscar esses serviços permite que a biblioteca pública se destaque.

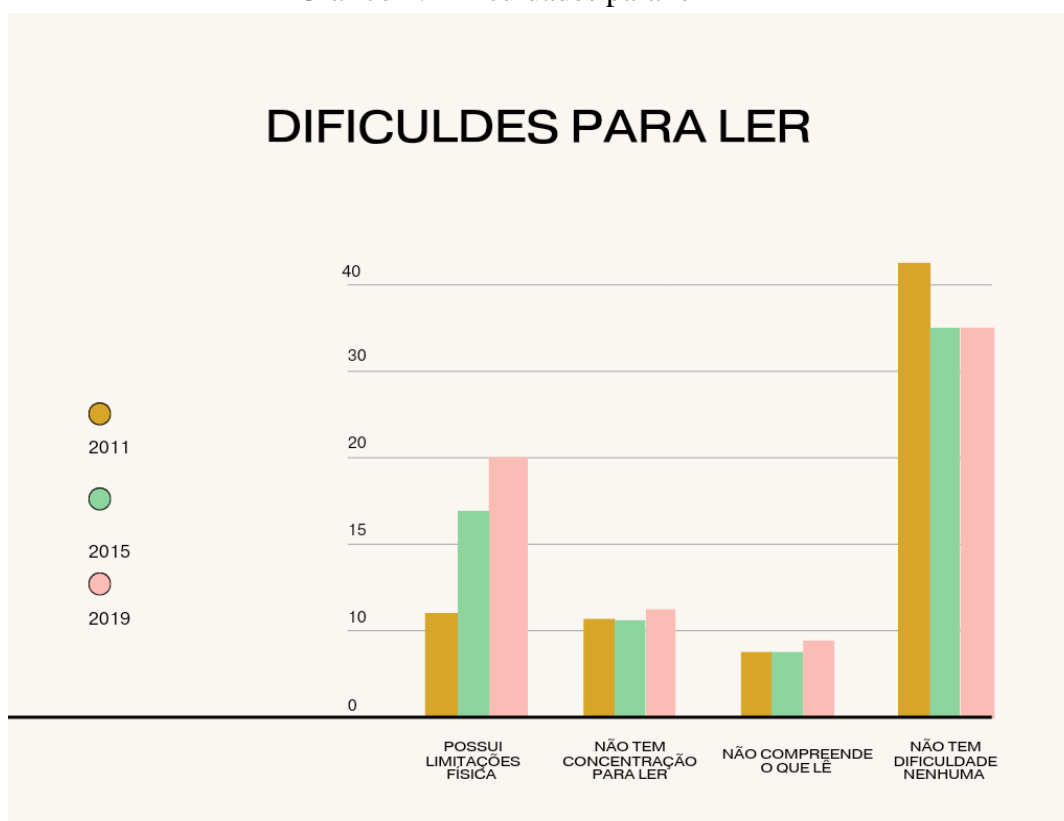
Gráfico 1: Quem mais influenciou o gosto de leitura por perfil leitor × não leitor

QUEM MAIS INFLUENCIOU O GOSTO DE LEITURA POR PERFIL LEITOR × NÃO LEITOR



Fonte: Instituto pró-livro e IBOPE inteligência

Gráfico 2: Dificuldades para ler

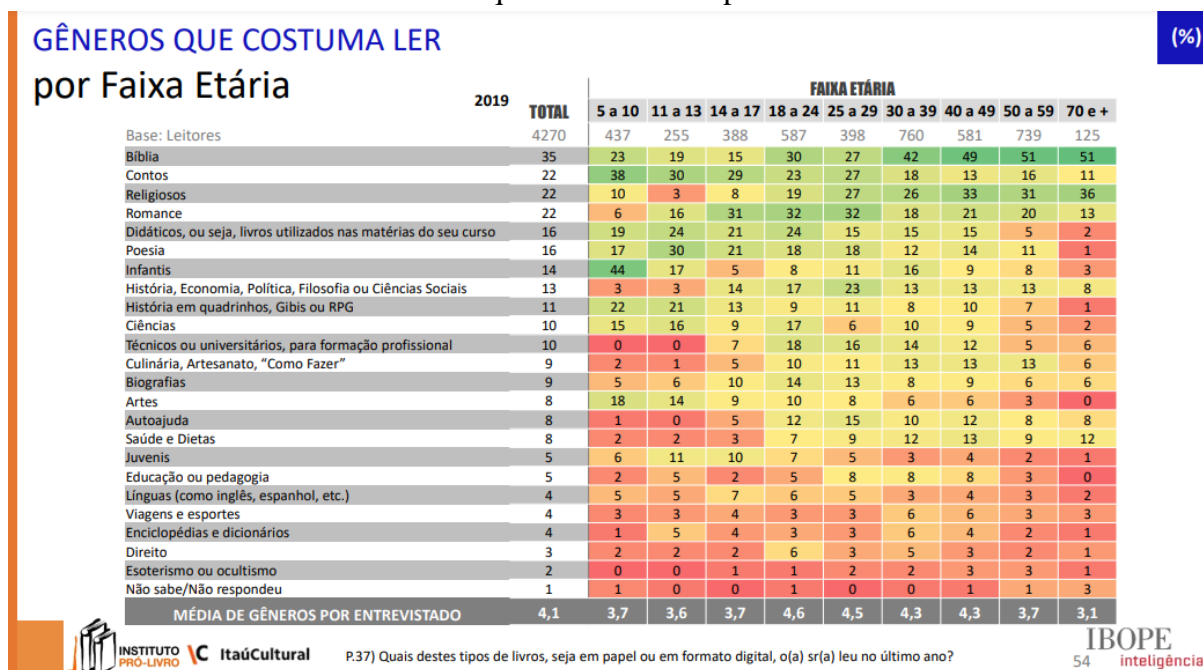


Fonte: Instituto pró-livro e IBOPE inteligência

O estudo do usuário se faz muito presente no papel de mediador cultural, uma vez que, como foi concluído na pesquisa, os bibliotecários têm zero influência no gosto de leitura. Um resultado preocupante, onde a função do serviço de referência é transformar usuários potenciais em usuários reais, ou seja, pegar o público da biblioteca que ainda não se beneficia diretamente dos produtos e serviços informacionais prestados pela biblioteca e transformá-los em usuários que de fato usem. Hutchins (Hutchins apud.

LIMA; ARAÚJO, 2020) destaca que o serviço de referência não deverá estar limitado aos recursos presentes no acervo imediato da biblioteca e sim aos recursos informacionais de que a biblioteca possa dispor.

Gráfico 3: Gêneros que costumam ler por faixa etária



Fonte: Instituto pró-livro e IBOPE inteligência

Analisando a faixa etária de pessoas, para que seja possível conceder indicações de livros, é possível traçar atividades a respeito para entendê-los e atraí-los para a biblioteca. A IFLA (2012) destaca que é possível conseguir essa atenção dos usuários por meio de:

- promoção da leitura;
- fornecimento de materiais apropriados para as pessoas que não dominem suficientemente a leitura;
- colaboração com outras instituições que atuam na comunidade e participam de ações de luta contra o analfabetismo;
- organização de eventos que promovam interesse pela leitura, a literatura e a cultura;
- promoção e oferta de capacitação no uso da tecnologia da informação.

Ainda falando do relatório feito pelo CBR-2 (CONSELHO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2022), Santos fez um estudo para analisar o interesse dos alunos do Colégio Presbiteriano Mackenzie- Palmas, onde foi criado um mapa para cada aluno, conforme ele ia lendo um livro, era preenchido um espaço do caminho com o título da

obra, assim que completasse cinco livros lido ganhava uma medalha simbólica de papel, com isso o empréstimo e visitas na biblioteca aumentou consideravelmente. Mesmo não se tratando de uma biblioteca pública e sim escolar, é interessante apontar como um projeto literário pode despertar o interesse de crianças pelo livro. Projetos para atrair usuários têm o objetivo de formar leitores. Ler nos permite pensar e usar nosso senso crítico.

Uma grande proposta que os bibliotecários podem fazer em bibliotecas públicas é estimular esse incentivo à leitura e proporcionar atividades voltadas à promoção da leitura, como propor rodas de leitura e fazer eventos com autores. É um trabalho que desempenha do bibliotecário um conhecimento dos seus usuários, sendo assim, agir como mediador cultural. As diretrizes da IFLA sobre os serviços de bibliotecas públicas ressaltam que:

A biblioteca pública deve ser uma instituição-chave na comunidade, para recolha, preservação e promoção da cultura local em toda a sua diversidade. Tal pode ser alcançado de vários modos, por exemplo constituindo coleções de história local, realizando exposições, promovendo sessões de contos, editando materiais e levando a cabo programas interativos sobre temas de interesse local. (IFLA, 2023, p. 19)

Segundo Cabral (1998) há uma diferença entre “ação cultural e animação cultural”, onde na “ação cultural” o agente fornece os termos e os recursos necessários e através do desenvolvimento da produção cultural, os membros do grupo podem desempenhar o papel de sujeitos no processo criativo, no caso o indivíduo tem a liberdade de criar. Já a “animação cultural” é o oposto da ação cultural, uma vez que o agente é sujeito principal de todo o projeto, são atividades com finalidade de divertir o público.

É necessário entender esses termos para que o profissional adote o mais adequado para o que pretende fazer em sua biblioteca. As ações culturais exigem relações igualitárias e democráticas, além de uma interação estreita entre atores e grupos a fim de promover o diálogo e a participação. Cabral menciona que:

Como o papel do agente e apenas o de criar as condições e impulsionar o processo de ação cultural deve evitar ao máximo interferir com suas ideias e/ou sugestões, mas, apenas agir como mediador, dando autonomia varia que as crianças escolham livremente os meios de execução dos projetos, de modo que em seu ritmo de trabalho próprio, cheguem à auto-realização. Em seu papel de líder, o agente deve recordar as possíveis fontes de recursos a fim de viabilizar a implementação dos projetos, seja através de órgãos governamentais ou entidades privadas, valendo-se das leis de incentivo à cultura. (CABRAL, 1998, p.42)

Estudar o gosto do usuário é essencial para construir um local diferenciado e atrativo. Além disso, o bibliotecário precisa ser engajado, é um dos principais perfis para assumir o papel de mediador cultural. Ir atrás de ajudas e soluções, conversando e indo atrás de maneiras para que então a biblioteca se torne algo a mais, algo diferente. Frente a este assunto, um critério para identificar essa inclusão e valorização da cultura seria pesquisar projetos voltados para a ação cultural e se tem a valorização da comunidade ao deixar em aberto possíveis colaborações.

Modesto (2007) dá visibilidade à criatividade, destacando Roger Von Oech, que propõe que muitas vezes nossos comportamentos nos impeçam de ser criativo e de desenvolver ideias em um espaço que pede atenção nessa área, chamados pelo autor de “bloqueios mentais”. É importante que o bibliotecário tenha o perfil voltado para as ideias, e boas ideias, para ser possível criar um espaço que provoque o público e os façam ficar. Sendo assim, ser criativo também envolve ter um olhar para o agora, facilitar a comunicação do usuário com o espaço torna-se essencial para criar novas ideias, e para facilitar esse processo destaca-se que o uso de mídias sociais se faz presente.

6.3.1 Biblioteca e o uso de mídias sociais

A correlação entre a massa documental e a tecnologia é fundamental, uma vez que é necessário esse contato para surgirem novas práticas e modelos no ciclo da informação. Essas mudanças e a comunicação com o uso da tecnologia facilitam essa democratização da informação. Contudo, é essencial ter competências para disseminar informação de forma correta, posto que vivemos em uma era de fake news.

As mídias sociais vieram para colaborar na interação entre usuários. À medida que a era digital se intensifica, estas redes tornaram-se um importante meio de entretenimento e comunicação. Olhando para a biblioteca, o uso dessas ferramentas auxilia muito o serviço do bibliotecário como mediador cultural, uma vez que essa conectividade permite que o profissional consiga entender seus usuários, além de facilitar a divulgação de novos projetos e mudanças na biblioteca.

As bibliotecas precisam de uma política de comunicação e marketing que permita que sua programação seja disponibilizada ao público de maneira planejada. A comunicação no ambiente de trabalho é um dos pilares básicos para o funcionamento das atividades da organização. Sendo assim, a comunicação vem nas organizações

priorizando ambientes dinâmicos e atendendo diversas necessidades do espaço. Passa a ser vista não somente como uma ferramenta que serve para influenciar os diferentes públicos, mas também como uma estratégia alinhada ao planejamento e ao posicionamento de determinado lugar, tornando-os capacitados a se adaptarem rapidamente a mudanças.

É destacado nas diretrizes da IFLA (2012, p. 130) alguns recursos a serem desenvolvidos em relação ao plano promocional:

- utilizar de forma positiva as mídias impressas, digitais e de comunicação;
- vínculos com sítios e portais da internet, nos dois sentidos;
- sítios da biblioteca na internet e podcasts;
- redes sociais como Facebook, Twitter e YouTube;
- publicações regulares e confecção de listas de recursos e folhetos;
- mostras e exposições;
- sinalização eficiente interna e externa;
- feiras de livros;
- grupos de amigos da biblioteca;
- celebrações anuais da semana do livro e outras atividades promocionais coletivas;
- anos especiais de comemoração e aniversários;
- atividades e campanhas para arrecadação de fundos;
- palestras e relações com grupos da comunidade;
- campanhas de leitura e letramento;
- projeto de campanhas que atendam às necessidades de pessoas com dificuldades físicas e sensoriais;
- inclusão do endereço da biblioteca em listas telefônicas e outros guias da comunidade;
- vínculos na internet com outras instituições/guias da comunidade;
- publicações especiais da biblioteca; por exemplo, história da biblioteca ou da comunidade;
- relatórios especiais destinados ao público e ao governo local.

Estudos divulgados pelo Datareportal em 2022 (KEMP, 2022) mostram que o Brasil é um dos países em que as pessoas passam mais tempo na Internet, totalizando um

período de 10 horas e 19 minutos por dia. Essa quantidade de tempo ainda aumentou em quatro minutos no ano de 2021, correspondendo a cinco bilhões de dias adicionais de uso da Internet. A pesquisa revela também que os usuários da Internet gastam em média quase 7 horas por dia on-line, passando 40% do seu tempo conectado à rede. Hoje em dia, segundo a pesquisa, o aplicativo mais usado no Brasil continua sendo o Facebook, porém três aplicativos se destacam bastante entre os jovens: Instagram, Twitter e TikTok. Esses aplicativos permitem uma maior interatividade entre pessoas, permitindo também a participação ativa dos usuários como produtores de conteúdo, compartilhamentos, expressão de opiniões e experiências.

Percebemos como as redes sociais facilitam processos no nosso dia a dia, como usar as redes sociais a favor da biblioteca? As mídias sociais possibilitam o desenvolvimento da habilidade de comunicação, a percepção de diferentes visões de mundo, o enriquecimento do conhecimento, as manifestações de ideias e opiniões, o confronto de pensamentos (DE SOUZA; MORAES, 2021) a equipe da biblioteca deve ser treinada no uso das redes sociais para promover os serviços da biblioteca.

Além disso, a inovação tecnológica fomenta a eficiência e a acessibilidade dos serviços de bibliotecas, facilita o acesso a recursos on-line e a base de dados, e dependendo como for executado pode ser o grande diferencial da biblioteca, mas para isso seria necessário mais investimento. Na Rússia, foi desenvolvido, em todas as bibliotecas públicas, um serviço de referência virtual que otimiza os sistemas de referências e informação para os clientes das bibliotecas nessa emergente sociedade da informação (IFLA, 2012, p.64). Ou seja, investir em novas tecnologias para melhorar os serviços exige a elaboração de um plano de substituição e atualização de equipamentos recorrentes.

7. METODOLOGIA

A coleta de dados deste estudo ocorreu por meio de uma pesquisa exploratória-que tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere - através do procedimento técnico de análise documental, onde foram encontrados dados qualitativos que serviram para identificar e listar os tipos de conteúdo disponibilizados nos sites das principais bibliotecas públicas do Brasil. O desenvolvimento deste estudo assenta num conjunto de contributos teóricos e metodológicos que orientaram a caracterização das práticas realizadas pelas bibliotecas públicas.

A análise documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica, sendo assim, a diferença importante entre os dois reside na natureza da fonte. A pesquisa bibliográfica utiliza basicamente as contribuições de diversos autores sobre um determinado tema, enquanto a pesquisa documental utiliza materiais que não foram processados analiticamente ou que podem ser reelaborados dependendo do objeto de estudo. Tem como vantagem não exigir contato com os sujeitos da pesquisa. (GIL,2002)

A primeira etapa da pesquisa teve o propósito de identificar o papel das bibliotecas públicas na preservação do patrimônio cultural e discutir como o bibliotecário pode atuar como mediador cultural.

Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica com artigos e dissertações, coletados da área de conhecimento da Biblioteconomia e Ciência da informação, foram considerados também textos da área da Sociologia das variadas bases de dados disponíveis como Scielo, BDTD e repositório institucionais. Os artigos e livros selecionados fundamentam a discussão sobre preservação do patrimônio cultural, utilizando também relatórios para permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. Após essa discussão, os documentos escolhidos trouxeram informações acerca da inclusão nas bibliotecas e de como o bibliotecário pode empenhar-se no estudo de usuários para que eles frequentem a biblioteca. Logo em seguida, as ideias foram apresentadas e comparadas para proporcionar uma reflexão sobre como o bibliotecário pode desempenhar atividades culturais e como ele pode atuar nesse cenário como mediador cultural. Também foram utilizados dados referentes à leitura para complementar as informações.

Através da revisão de literatura foi possível definir categorias para identificar as práticas realizadas nas bibliotecas públicas pelo bibliotecário na sua atuação como mediador cultural e na preservação do patrimônio cultural. Essas categorias são: seleção oferecida de materiais; programação cultural; colaboração com organizações locais; e

espaço inclusivo. As categorias foram selecionadas para caracterizar os principais projetos culturais e de inclusão realizados pelas bibliotecas selecionadas. Serão melhor discutidas no resultado.

A segunda etapa da pesquisa busca, com investigação crítica - teoria epistemológica e social que esclarece a relação entre produção de conhecimento, ação, identidade humana, poder, liberdade e mudança social (CARSPECKEN, 2011) - identificar e listar alguns projetos culturais e de inclusão divulgados nos websites das bibliotecas públicas que fazem parte da amostra deste estudo.

O universo desta pesquisa é composto por bibliotecas públicas brasileiras. E a partir desse universo a amostra foi definida como amostragem não-probabilística por julgamento, uma vez que esse tipo de amostragem é feito através de um critério eleito. Segundo Kish (p. 19), Aaker, Kumar e Day (p. 376) e Kinnear e Taylor (p. 187), um exemplo de uso frequente desse tipo de prática é a escolha de uma cidade típica para representar o universo urbano e rural do país (apud. OLIVEIRA, 2001, p. 6). Sendo assim, o critério utilizado nessa etapa se deu através de uma pesquisa online por bibliotecas que se destacam no cenário de ações culturais, desconsiderando bibliotecas que não apresenta nenhuma informação sobre projetos culturais em seus sites. Sendo assim, foi escolhida uma de cada estado, ao total 27, para ser feita a identificação das práticas de projetos culturais realizadas pelas mesmas.

Para identificar as práticas realizadas nas bibliotecas públicas que fazem parte da amostra, os seguintes passos foram seguidos:

1. Levantar informações divulgadas nos sites oficiais sobre projetos culturais e de inclusão;
2. Acessar o menu, postagens e notícias do site, procurar termos relacionados a projetos, acervo e inclusão;
3. Analisar sites do governo local - especialmente nos casos em que a biblioteca não possuía um site próprio, para identificar termos relacionados a biblioteca e procurar informações sobre os projetos realizados;
4. Buscar as redes sociais de cada biblioteca e, quando encontrada, explorar todas as informações divulgadas;
5. Verificar postagens nas redes sociais, no Instagram, examinar *feed*, *story*, destaques e links disponíveis na biografia. Já no Facebook, caso a

biblioteca ainda faça o uso da rede social, investigar as abas “*home*” e “*about*”.

A realização da pesquisa possibilita entender que o papel do bibliotecário como mediador cultural possibilita a construção de ações culturais nas bibliotecas públicas, com o intuito de alcançar toda a comunidade. Tem-se também, um estudo indutivo sobre como as bibliotecas, que fazem parte da amostra, divulgam em seus sites e redes sociais projetos e ações voltadas à preservação do patrimônio cultural.

8. RESULTADOS

Através da pesquisa foi possível identificar o papel das bibliotecas públicas na preservação do patrimônio cultural, verificou-se que deve considerar as bibliotecas públicas como precursoras para preservar o patrimônio cultural. Como destaca as diretrizes da IFLA (2012) ao afirmar que a biblioteca pública deve ser uma instituição indispensável para a comunidade local no que se refere a preservação e promoção da cultura local, oferecendo e disponibilizando diversas ações.

Além disso, foi possível discutir como o bibliotecário pode atuar como mediador cultural, ao observar que ao prestar esse papel o profissional abre um leque para atuar mobilizando a construção de conhecimento. Rasteli (2019) menciona que é pertinente perceber que a mediação cultural se dá num processo que envolve uma variedade de elementos que exigem o questionamento da tríade (bibliotecário-cultura-comunidade), onde a informação é percebida como um fenômeno transformador e leva à construção de novos conhecimentos.

Para a análise crítica serão discutidas, a seguir, as categorias selecionadas:

1) a “seleção de material oferecida” nos permite identificar a política de desenvolvimento de coleções da biblioteca, para assim identificar os materiais relacionados a mediação cultural e a preservação do patrimônio cultural, determinando assim, ações diárias da biblioteca e como os bibliotecários norteiam seus procedimentos;

2) com a “programação cultural” é possível identificar um pouco mais sobre as ações da biblioteca, como ocorrem os eventos proporcionados e como funciona a divulgação da cultural local no espaço;

3) a “colaboração com organizadores locais” reconhece se a biblioteca possui espaço para os fazedores de cultura e se estão de portas abertas para serem realizadas ações culturais;

4) a categoria “espaço inclusivo” permite analisar se a biblioteca está dedicada à inclusão de todos os usuários, para que o convívio social seja o mais acolhedor possível.

Quando falamos em biblioteca pública, falamos também de cultura. Entender como ocorreu e ocorre o ciclo de políticas públicas culturais ressalta o funcionamento das bibliotecas públicas como espaço de cultura, e como o bibliotecário pode atuar com mediação.

A seguir, será apresentado e discutido quadros com os dados encontrados em cada biblioteca, de acordo com as categorias selecionadas, limitando-se aos meses de novembro e dezembro de 2023.

Bibliotecas de cada região

Sudeste

<u>Bibliotecas</u>	<u>Seleção oferecida de materiais</u>	<u>Programação cultural</u>	<u>Colaboração com organizações locais</u>	<u>Espaço inclusivo</u>
Biblioteca Parque Estadual- (RJ)	-Conta com um acervo físico de 170 mil livros	-Oficina de Poesia, OffCon Experience -Convenção carioca de jogos offline -Clube de Leitura de Literatura de Cordel -Workshop de dança - Praticando a Democracia do Corpo	-Formulário para os fazedores de cultura que desejam realizar uma ação cultural na biblioteca	-Possui espaço de convivência, biblioteca infantil, bistrô, auditório, teatro, sala de dança, estúdio musical e laboratórios digitais
Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais- (MG)	-Com um acervo de mais de 80.000 exemplares. Possui um acervo rico composto por obras que englobam diversas áreas do conhecimento e literatura de grandes autores brasileiros e estrangeiros, com destaque para os grandes clássicos.	-Desenvolve programas e ações sociais de mediação e incentivo ao livro e à leitura, através de atividades como “Hora do Conto e da Leitura”; apresentações teatrais; “Jornada do Direito”, bem como cursos, palestras, oficinas, visitas guiadas, exposições temáticas e literárias e serviços de extensão bibliotecária por meio do Carro-Biblioteca e Caixa-Estante.	-O Governo de Minas Gerais apresenta Minas Literária, um programa intersectorial entre a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo – SECULT – e a Secretaria de Estado de Educação – SEE , para execução da Política Estadual do Livro (Lei nº 18.312/2009 , e suas atualizações), que objetiva fomentar e promover o acesso ao livro e à leitura em todo o Estado.	-Através do setor Braille, funcionando desde 1965, a Biblioteca vem trabalhando a acessibilidade para pessoas com deficiência visual e ampliando cada dia mais as possibilidades de oferecer acervos, equipamentos e ações inclusivas como Curso de Braille, Tempo para Ler e serviços prestados por voluntários. -Possui ainda salas de estudo e de pesquisa via internet, sala de cursos, galerias de arte, além de um teatro com moderno suporte tecnológico
Biblioteca Pública	-Acervo bibliográfico de livre acesso (Obras	-Acompanhamento de editais de	-Não há informações	-Setorização com obras gerais, multimídia,

Estadual Levy Cúrcio da Rocha - (ES)	gerais, capixabas, multimídia, Braille, infantojuvenil, itinerante) com aproximadamente 50 mil exemplares	incentivo à leitura da SECULT -Programação cultural e literária; -Projetos socioculturais para a comunidade		infantojuvenil, periódicos, documentação capixaba e Braille equipados com mobiliário, acervo e computador para o usuário; -Auditório com capacidade para 100 pessoas; -Sala de Difusão Cultural; -Biblioteca Móvel/Itinerante (equipada com TV, acervo, computador e mobiliário para o usuário)
Biblioteca Pública de São Paulo - (SP)	-Oferece conteúdo em formatos variados, como livros físicos ou em braile, audiolivros, DVDs, jogos físicos e digitais (games), brinquedos, além de jornais e revistas	-A programação cultural da Biblioteca busca promover acessibilidade e inclusão para todos os públicos de forma integrativa, por meio de atividades diversas, como jogos de tabuleiro e sensoriais, contação de histórias com Libras, cursos, oficinas e eventos	-Não há informações	-Mobiliário especial para cadeirantes -Equipamentos para auxiliar a leitura de deficientes visuais, como: lupa eletrônica, teclado e mouse adaptados, bem como computadores com leitores de tela -Possui ainda: folheador de páginas, mesa ergonômica, leitor autônomo, reproduzidor de áudio, régua braile e dispositivo portátil de visão artificial.

Na região sudeste, as bibliotecas mencionadas apresentam facilmente os serviços oferecidos de forma clara e rápida, tanto nos sites como nas redes sociais, buscando divulgar os projetos e atividades culturais, valorizando o espaço da biblioteca com um lugar para um crescimento pessoal, investindo na própria cultura. É interessante mencionar as informações encontradas sobre a “programação cultural” disponíveis sobre

a biblioteca Parque Estadual, uma biblioteca que se diferencia das outras, uma vez que busca oferecer eventos diferenciados a públicos distintos, desde eventos de jogos até eventos de dança. Cabe destacar também a Biblioteca Pública de São Paulo, que promove acessibilidade e inclusão para o públicos de forma integrativa, através de atividades diversas, como jogos de tabuleiro e sensoriais, contação de histórias com Libras, cursos, oficinas e eventos.

Nordeste

<u>Bibliotecas</u>	<u>Seleção oferecida de materiais</u>	<u>Programação cultural</u>	<u>Colaboração com organizações locais</u>	<u>Espaço inclusivo</u>
Biblioteca Estadual do Ceará-(CE)	<p>-O seu acervo reúne mais de 100 mil volumes organizados em diversas coleções, tendo no setor de Obras Raras um dos mais importantes acervos do País.</p> <p>-Acervo composto por livros em Braille e audiolivros em fontes ampliadas disponíveis para consulta local e retirada como empréstimo domiciliar.</p> <p>-Setor de Microfilmagem tem como objetivo a recuperação, preservação e divulgação da memória hemerográfica cearense, identificando títulos, localizando exemplares raros e salvando coleções</p> <p>-Coleção Ceará se constitui como um dos mais relevantes acervos da</p>	<p>-A BECE oferece todo mês uma programação gratuita de cursos, oficinas e demais atividades formativas presenciais e virtuais para o público adulto, juvenil e infantil com emissão de certificado. Com espaço para contação de histórias, teatro, música, jogos educativos, fantoches e outros elementos lúdicos e pedagógicos e computadores para acesso exclusivo das crianças</p> <p>-Espaço de artes e iconografia</p>	<p>-A biblioteca lança Convocatória BECE de Programação Cultural 2023/2024 para selecionar 57 propostas de atividades formativas e de difusão artístico-cultural, relacionadas ao campo do livro, da leitura, literatura e bibliotecas que irão compor a programação de setembro de 2023 a março de 2024</p> <p>-Na BECE funciona também o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará e atua como equipamento de referência na rede integrada de bibliotecas municipais e comunitárias de todo o estado.</p>	<p>-O espaço do acervo em Braille conta com equipamentos e mobiliários acessíveis com computadores com leitores de tela e teclado ampliado, “dosvox”, NVDA, lupas, impressoras braille e scanner de conversão de texto em áudio.</p> <p>-Biblioteca infantil com espaço para bebês: exclusivo para bebês, com livros, brinquedos e que conta também com um fraldário.</p>

	Biblioteca composta, de obras de autores cearenses e sobre o Ceará, com mais de 24 mil exemplares			
Biblioteca Pública do Estado de Alagoas- (AL)	<p>- Abriga mais de 75 mil livros, um acervo diverso, que vai dos romances aos livros acadêmicos, dos periódicos aos gibis infantis, dos volumes em braille aos audiolivros, dos exemplares de autores alagoanos à obras raras.</p> <p>-Milhares de jornais, revistas, diários oficiais, o leitor fica diante de notícias que o faz entender o contexto social atual.</p> <p>-Livro mais antigo da Biblioteca, “Da Ásia”, de 1778, do escritor português Diogo de Couto; o exemplar é único no país</p> <p>-Também há um setor dedicado à escritores alagoanos, valorizando e divulgando os autores da terra, além de obras relativas ao estado, totalizando 6.300 livros</p>	<p>-Interpretações lúdicas de histórias infantis</p> <p>-Cordelista e mestre do Patrimônio Vivo de Alagoas, Jorge Calheiros, apresenta a literatura de cordel e ensina a fazer a poesia popular</p> <p>-Realização de recital de poesias com escritores, estudantes e comunidade</p> <p>-Aulas de xadrez</p> <p>-Troca Troca é mais uma das ações de incentivo à leitura através da permuta de livros entre leitores alagoanos</p> <p>-Memorial Graciliano Ramos, que reúne uma cronologia da vida e obra do autor alagoano</p> <p>-Móveis e objetos de época</p>	<p>-Promove o encontro de mestres acadêmicos e mestres da cultura popular para a realização de um discurso sobre determinada temática bimensal</p> <p>-O Proler é um programa de incentivo à leitura em Alagoas e conta com um comitê composto de contadores de histórias, artistas, artesãos, professores, escritores, bibliotecários entre outros, os quais juntamente com a coordenadora do Programa e Biblioteca planejam ações de incentivo no Estado</p>	<p>-Possui piso e mapas táteis, entrada acessível com rampas, elevador com botoeiras internas e externas, banheiros adaptados, auditório de fácil adaptação do cadeirante, estantes com altura acessível, computadores com sistema de leitura de tela, acervo impresso em braille, áudio livro, guia – vidente e contação de história para cegos.</p> <p>-A Bebeteca é o local de interação, onde as crianças podem brincar e embarcar no mundo da imaginação com diversos livros infantis, brinquedos e jogos de tabuleiro</p> <p>-Os espaços multimídias e as ilhas de inclusão digital dão modernidade ao prédio histórico, possibilitando acesso à internet para estudo, pesquisa ou interatividade. A Cinemateca traz exibição de curtas e longas-metragens, atraindo o público</p>

				<p>que trabalha no Centro, no período de intervalo para almoço e descanso</p> <p>-No Telecentro são oferecidos cursos gratuitos para moradores de comunidades carentes, proporcionando conhecimento e inserção no mundo virtual</p>
Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco- (PE)	-Tem um dos acervo mais ricos em edições raras do Brasil, contendo documentos desde o período colonial e do império	<p>-Atividades com jogos de tabuleiro</p> <p>-Contação de história</p> <p>-Oficina de música, desenho e pintura</p> <p>-Leitura compartilhada</p> <p>-Exposição bibliográfica</p> <p>-Lançamento de livros</p>	<p>-Já foi ofertado curso de idiomas oferecidos pelo Núcleo de Línguas e a biblioteca</p> <p>-Semana da Pessoa com Deficiência em parceria da Seção infantojuvenil e Braille da BPE</p>	-Não há muitas informações, mas já apresentou atividades para o dia do surdo e realizou uma oficina do sistema Braille
Biblioteca Central do Estado da Bahia- (BA)	-Mais de 100.000 itens, possui um acervo com múltiplas linguagens, distribuídas nos setores: infantojuvenil; pesquisa/referência; empréstimo; periódicos; sala de estudos; setor braille; obras raras e valiosas; documentação baiana; artes e audiovisual	-Realiza seminários, palestras, visitas guiadas e técnicas, exposições, espetáculos musicais, saraus, recitais, entre outros	-A Diretoria do Livro e da Leitura (DLL) tem por finalidade planejar, coordenar, avaliar e apoiar políticas e práticas para promoção da leitura e democratização do acesso ao livro a partir de programas, diretrizes, eixos e metas estabelecidas pelo Plano Estadual do Livro e da Leitura. Articulando ações integradas com Bibliotecas Públicas, Escolares, Universitárias e	-Entre seus serviços, oferece orientação às pessoas com deficiência visual e orientação à pesquisa. É uma referência em atendimento às pessoas cegas disponibilizando equipamentos de tecnologia assistiva: impressoras em Braille, jogos e óculos de inteligência artificial para pessoas cegas ou de baixa visão.

			Comunitárias, a DLL, entre uma série de iniciativas, promove eventos relacionados a leituras públicas com autores da Bahia, nacionais e internacionais, oficinas de escrita criativa e campanhas de doação de livros no intuito de estimular a leitura como prática social e democratizar o acesso ao livro	
Biblioteca Pública Benedito Leite- (MA)	<p>-O acervo do órgão do Governo do Estado, ligado à Secretaria de Estado de Cultura (SECMA), guarda preciosidades, como o manuscrito de Machado de Assis enviado a Arthur Azevedo, a maior expressão do teatro brasileiro, assim como outros documentos, hoje digitalizados. Depositária da memória bibliográfica e documental do Maranhão possui um acervo formado por mais de 120.000 volumes, assim distribuídos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● 90 mil exemplares de livros em tinta: técnicos, literários e didáticos; ● 9.670 obras raras; ● 1.000 mil manuscritos do século XVI< XVII< 	<p>-A Biblioteca Pública Benedito Leite, referência em trabalhos de promoção da leitura e em preservação de acervos, hoje, através de um trabalho sério de democratização do acesso à Informação, tendo como lema, a universalidade, tem procurado atingir seu objetivo maior de transformar-se em uma biblioteca para todos.</p> <p>- A biblioteca disponibiliza em seu site os projetos que irão realizar de acordo com as datas, tem desde recital poéticos à contação de história como práticas antirracista.</p>	<p>-Projeto Acessibilidade em Bibliotecas Públicas, desenvolvido pelo Ministério da Cultura/Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e executado pela OSCIP “MAIS Diferenças”, a Benedito Leite, uma das 10 contempladas com o Projeto no Brasil, transformou-se em referência em acessibilidade arquitetônica, atitudinal e bibliográfica.</p> <p>-Capacitação das equipes para atender pessoas com e sem deficiência, as capacitações realizadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Curso de Libras Básico Instrumental; ● Princípios de políticas e programas 	<p>-Como Biblioteca referência em acessibilidade, a Benedito Leite desenvolveu um conjunto de ações inclusivas, que vão muito além de permitir, fisicamente, o acesso de pessoas com deficiências aos seus espaços.</p> <p>-Entrega do kit de tecnologia assistiva à comunidade contendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● 01 impressor a braille ● 01 scanner de voz ● 01 linha braille ● 01 lupa eletrônica ● 01 teclado colmeia ● 01 acionador de pressão ● 02 notebooks

	<p>XVIII e XIX;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● 558 títulos de jornais maranhenses entre 1821-2015; ● 1.046 títulos de livros em Braille e ampliados, totalizando 2.820 exemplares ; ● 844 áudios livros ● 42 filmes com recursos de acessibilidade ● 29 livros em LIBRAS ● cd's, dvd's, e fotografias. 		<p>de livro e leitura acessíveis e inclusivas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Políticas Públicas de livro e leitura para todos: gestão, implementação e boas práticas; ● Sessões de cinema com recursos de acessibilidade. Foram exibidos dois filmes: Mutum e Hoje quero voltar sozinho; ● Oficina “Estratégias para o desenvolvimento de recursos acessíveis e inclusivos para atendimento ao público com diferentes tipos de deficiências”; ● Ações de mediação de leitura com recursos acessíveis; ● Treinamento de Tecnologia Assistiva 	<ul style="list-style-type: none"> ● 02 tablets <p>- Exposição permanente/itinerante “biblioteca pública benedito leite: informação com acessibilidade;</p> <p>-Gravação de livros falados com a utilização do scanner de voz para os usuários;</p> <p>-Crianças, jovens e adultos, com ou sem deficiência, tendo contato com equipamentos de Tecnologia Assistiva;</p> <p>-Atividades inclusivas – livros, jogos e brinquedos acessíveis;</p> <p>-Intérpretes de LIBRAS nos eventos com mais de 50 pessoas;</p> <p>- Utilização de aplicativos de acessibilidade, como o Hand Talk, instalados nos tablets que ficam nos balcões de atendimento;</p>
--	--	--	---	--

Biblioteca Juarez da Gama Batista- (PB)	<p>-Com 150.000 obras, entre livros, periódicos, dicionários, enciclopédias, almanaques, atlas, braile, CD'S, DV'S, jornais e cordéis</p> <p>-Possui amplo espaço dotado de cabines de estudo, mesas coletivas e abas de estudo individual em espaço aberto</p>	<p>-Atua como instituição popular e democrática de educação, cultura, lazer, informação e conhecimento</p>	<p>-Não há informações</p>	<p>-Não há informações</p>
Biblioteca Pública Epiphânio Dória- (SE)	<p>-Possui títulos de todas as áreas do conhecimento</p>	<p>-A Biblioteca Pública Epiphânio Dória desenvolve o Projeto Reciclatec. É uma ação interdisciplinar que tem mudado a vida de jovens com idade entre 12 e 21 anos que cumprem penas socioeducativas. Eles participam de oficinas de Informática, aprendem a montar computadores, a fazer uma horta orgânica comunitária, recebem aulas de Letramento, Ética e Cidadania.</p> <p>-Projeto de cordelistas</p>	<p>-Não há informações</p>	<p>-Possui setor de braille</p>
Biblioteca Câmara Cascudo- (RN)	<p>Acervo de 120 mil livros, com foco na literatura brasileira e potiguar. Destaca-se no acervo sua sala de autores potiguares e a de livros raros. possui livros, CDs, DVDs, revistas, livros em Braille, jornais e coleções</p>	<p>-Promoção de campanhas educativas</p> <p>-Contação de histórias</p> <p>-Oficina de construção de cordel</p>	<p>-Não há informações</p>	<p>-Não há informações</p>

	-A Coleção Rio Grande do Norte é formada por três mil títulos pertencentes às mais diversas áreas do conhecimento. São obras de Câmara Cascudo, Zila Mamede, Coleção Mossoroense e do Instituto Histórico e Geográfico, cordéis, leis, decretos, publicações oficiais, além dos 187 livros que compõem o catálogo da Lei Aldir Blanc.	-Oficina de construção de brinquedo		
Biblioteca Estadual do Piauí- (PI)	O acervo é composto por livros didáticos, periódicos, além de clássicos da literatura piauiense, nacional e mundial. -Depósito Legal, cujo parágrafo único do artigo 1º, manda que: "O Mecanismo de Depósito Legal de obras impressas tem por objetivo assegurar o registro e preservar, através da guarda de publicações, a memória do Estado do Piauí".	-As ações governamentais de incentivo à cultura concentram-se na Secretaria de Cultura do Estado, pela Fundação Estadual de Cultura. Desenvolve um plano editorial visando à promoção do autor piauiense e nordestino e também promovem ações voltadas para a preservação do patrimônio arqueológico, histórico e artístico do Estado	-Não há informações	-Não há informações

A região Nordeste possui uma cultura rica e diversificada, e as bibliotecas dessa região buscam enfatizar as manifestações artísticas nordestinas, como oficinas de cordel e promoção de autores locais. A Biblioteca Pública Epiphânio Dória desenvolve um projeto social interessante, onde tentam inserir jovens penas socioeducativas, evidenciando assim a biblioteca como um espaço para fins cultural e social aberto ao público. Porém algumas bibliotecas acabam não tendo sites de divulgação e redes sociais, sendo necessário recorrer a sites do governo local.

Norte

<u>Bibliotecas</u>	<u>Seleção oferecida de materiais</u>	<u>Programação cultural</u>	<u>Colaboração com organizações locais</u>	<u>Espaço inclusivo</u>
Biblioteca Estadual do Acre- (AC)	-A Biblioteca possui mais de 70 mil documentos catalogados, sendo reconhecida como um dos mais completos acervos da região norte.	-Os projetos vão de papo literário, contação de história, brincadeiras, cantigas, sessão de cinema até espaço hq	-Não há informações	-Livros em braile, pista tátil, computadores especiais, elevador e plataforma de apoio fazem parte dos itens e mecanismos voltados para a acessibilidade desenvolvida na biblioteca.
Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda- (AP)	-Acervos de obras raras e periódicos	-Promove o livro, a leitura, a informação, o conhecimento e o registro de expressão cultural e intelectual, assim como o desenvolvimento de atividades de caráter informativo, cultural e educacional	-Não há informações	-Não há informações
Biblioteca Pública do Amazonas- (AM)	-Um acervo com mais de 67 mil livros, com obras raras, periódicos antigos e material acadêmico extenso	-No último domingo de cada mês, a Biblioteca Pública do Amazonas sedia a Feira de Troca de Livros e Gibis, com o objetivo de fomentar o interesse na literatura. Levando livros e gibis antigos, o visitante ganha cupons para realizar a troca	-Não há informações	-Acessibilidade para deficientes físico, visual e auditivo
Biblioteca Pública Arthur Vianna- (PA)	-Dispõe de valioso acervo em todas as vertentes literárias, técnicas e didáticas, composto de aproximadamente 800.000 volumes entre livros,	-Abrange atividades de incentivo à leitura, visitas institucionais e monitoradas, palestras, exposições, cursos e oficinas e programações culturais diversificadas, para todos os públicos,	-O ILUSTRA! Narrativas em Ação é um evento cultural realizado pela Fundação Cultural do Pará que valoriza e destaca a produção de artistas do campo das ilustrações e quadrinhos por meio	-Tem acervo em braile, única informação encontrada sobre

	<p>folhetos, revistas, jornais, mapas, discos em vinil, fitas de vídeo, DVDs, CDs, ROM, livros em Braille, microfílm, jogos, gibis, entre outros.</p> <p>Obras raras: Sessão que compõem um dos acervos mais significativos e de alto valor histórico que a comunidade pesquisadora dispõe, constituído de livros, folhetos, periódicos, álbuns, etc, datados dos séculos XVII a XX.</p>	<p>atendidos diariamente em seus espaços.</p> <p>-Contaçõ de história com o Projeto Leitura para todos</p> <p>-Projeto Sonoridades recebe mensalmente músicos paraenses ou residentes em Belém para uma pequena apresentação de sua pesquisa de trabalho e trajeto de carreira assim com uma apresentação musical no formato de pocket show no espaço da seção.</p>	<p>de exposições, workshops, bate-papos, palestras e beco dos artistas.</p> <p>-Projeto Múltiplas Visões, que é uma iniciativa da Coordenação da Biblioteca Pública Arthur Vianna através da Diretoria de Leitura e Informação em que propõe a realização de atividades inclusivas de formação e criação literária, no âmbito e finalidade da seção Braille.</p>	
<p>Biblioteca Municipal Francisco Meirelles-(RO)</p>	<p>-O acervo é completo com livros para o público infantil e infantojuvenil, livros em Braille, acervo regional, obras raras, entre outros</p>	<p>-Maleta viajante: visa estimular e incentivar o hábito da leitura, também possibilitar às crianças a desenvolverem a habilidade de expressar suas ideias e criatividade com originalidade, através da leitura, escrita e do desenho das atividades propostas.</p> <p>-Varal literário: Com o propósito de incentivar a leitura e tornar a Biblioteca Municipal Francisco Meirelles um espaço vivo e relevante na vida das pessoas, os servidores que atuam com as salas: infantil, infanto juvenil, regional e braile, propõem projetos e atividades de incentivo à leitura, não só em suas</p>	<p>-A Biblioteca Municipal Francisco Meirelles é parceira na realização da Semana de Inclusão da Universidade Federal de Rondônia. A Semana de Inclusão da UNIR é uma iniciativa incrível da Comissão para Desenvolvimento de Política de Inclusão para Estudantes com Necessidades Especiais.</p>	<p>-Possui Sala braille munidos de livros acessíveis</p> <p>-Oferece óculos que escaneia e transforma textos em áudios</p>

		<p>dependências como também fora, ou seja, em outros espaços de promoção do esporte, cultura e lazer</p> <p>-Gincana literária: foi idealizado pelos funcionários da Biblioteca Municipal Francisco Meirelles, especificamente da Sala de Literatura Infantil, em virtude da grande procura de crianças no período das férias escolares do mês de julho. Pensando em atender esse público com atividades diferenciadas, haja vista, que no período de férias a maior parte das crianças ficam ociosas, o projeto atenderá com atividades pedagógicas lúdicas e recreativas voltadas ao incentivo da leitura.</p> <p>-Clube de leituras “Curumins”: não é somente propor leitura, mas compartilhar experiências de diversas narrativas, buscando valorizar a leitura das crianças que já leem com a intenção de atrair os que ainda não leem com frequência. Além disso, valorizar a biblioteca, desafiar as crianças a conhecer seu acervo literário encontrando novas possibilidades de leituras, se sentindo satisfeito em passar parte do seu tempo em contato com o livro, e a literatura na biblioteca.</p>		
--	--	--	--	--

		-Conhecendo autores		
Biblioteca Pública do Estado de Roraima- (RR)	-Possui setores voltados para o acervo infanto juvenil, literatura brasileira, literatura roraimense, literatura portuguesa, literatura universal	-Realização de eventos culturais, projetos e encontros, com contação de histórias e brincadeiras.	-Não há informações	-Não há informações
Biblioteca Municipal Jornalista Jaime Câmara- (TO)	-Não há informações	-Cápsula literária, uma geladeira sem utilidade que foi transformada em uma biblioteca gratuita ao ar livre -Árvore do Conhecimento	A Biblioteca foi a única do Tocantins a ser contemplada em projeto da Ong Recod em parceria com a Tocalivros, para receber a plataforma que permite acesso aos livros digitais e audiolivros via computador e celular. O programa visa fortalecer as habilidades, incentivar o papel das bibliotecas no desenvolvimento de comunidades locais e a utilização de tecnologias aplicadas.	-Não há informações

O Norte também procura destacar sua cultura local, com bibliotecas que possuem um rico setor de obras raras e com uma vasta programação cultural. A Biblioteca Pública Arthur Viana apresenta o “projeto Sonoridades”, que recebe músicos paraenses, uma espécie de *pocket show*, fornecendo espaço para a produção de músicos. Já a Biblioteca Municipal Francisco Meirelles apresenta um projeto que busca valorizar a leitura de crianças que já têm o costume da leitura com a intenção de atrair quem não lê com frequência, o clube de leituras “Curumins”.

Sul

<u>Bibliotecas</u>	<u>Seleção oferecida de materiais</u>	<u>Programação cultural</u>	<u>Colaboração com</u>	<u>Espaço inclusivo</u>

			<u>organizações locais</u>	
Biblioteca Pública do Paraná- (PR)	-O acervo reúne cerca de 730 mil livros, periódicos, fotografias, mapas, cartazes e materiais de multimeios e multimídia.	-Hora do conto -Cine inclusivo -Exposição livro branco -Recital de natal -Cine pipoca -Lançamento de livros -Sábado lúdico -Festa literária da biblioteca -Prêmio Paraná de Literatura -Projeto: Um Escritor na Biblioteca	-Não há informações	-A BPP tem um setor preparado para atuar junto às pessoas com deficiência visual ou baixa visão, oferecendo um dos maiores acervos brasileiros preparado para as necessidades especiais, com 3.752 exemplares em braille, 3.512 audiolivros e 25.262 mil livros digitalizados. Entre os equipamentos à disposição dos usuários temos a lupa eletrônica, computadores com leitores de tela e o OrCam MyEye — um óculos para pessoas com deficiência visual que funciona como um escaneador de páginas de livros, permitindo que elas ouçam, em tempo real, o texto no ritmo desejado (maior ou menor velocidade).
Biblioteca do Estado do Rio Grande do Sul- (RS)	-Possui um acervo composto de enciclopédias, dicionários, almanaques, folhetos, revistas, jornais diários para leitura no local, livros que abrangem as várias áreas do conhecimento humano, das ciências exatas à arte e filosofia, passando pela literatura nacional, estrangeira e regional. Possui também uma coleção de obras	-A biblioteca oferece diversos projetos e possui uma agenda cultural bem organizada, anunciando as principais atividades. -BPE + Cultura: literatura, arte e gastronomia na rua -clube de leitura: apresentação e discussão de obras e autores -cine debate: exibição de filmes e bate-papo	-Não há informações	-O setor Braille da Biblioteca oferece 2.400 títulos de obras em braile para o público com deficiência visual. São obras de literatura e assuntos gerais. Também possui acervo com letras ampliadas, para pessoas com baixa visão. -A Audioteca é uma biblioteca de livros gravados em CD e MP3 para uso exclusivo de deficientes visuais, disponibilizando ao

	raras e acervo de obras em Braille e livros em áudio, para pessoas com deficiência visual	-gibiteca: acervo em HQs e mangás para consulta local -leitura em cena: leitura encenada e esquetes teatrais literárias		público cerca de 700 títulos.
Biblioteca Pública de Santa Catarina- (SC)	-Acervo aproximado de 115 mil volumes, entre material bibliográfico (livros, jornais, obras raras) e multimeios, materiais especiais voltados aos portadores de deficiência visual e o importante setor de obras raras e Santa Catarina, que contém exemplares dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX - Divulga o acervo documental de publicações periódicas, em especial jornais editados e publicados em Santa Catarina a partir do século XIX	-Troca-Troca busca incentivar o intercâmbio de livros -A Oficina Literária Boca de Leão tem como objetivo iniciar os participantes no processo de escrita para a liberação da criatividade textual; conhecer gêneros literários; estudar clássicos da literatura nacional e estrangeira; estudar contos; escrever contos curtos; e escrever um conto para compor o e-book anual da Oficina -Geladeira cheia de livros para que o público possa escolher quais obras deseja levar para ler. Os livros podem ser retirados sem prazo e sem necessidade de devolução. Qualquer pessoa pode retirar ou colocar livros para doação na própria geladeira	-Mural Livre: espaço aberto localizado no hall para divulgação de trabalhos gráficos, poéticos e notícias gerais -São oferecidos diversos espaços dentro da Biblioteca para realização de reuniões, oficinas e exposições	- O Setor Braille oferece atendimento qualificado às pessoas com deficiência visual. Seu acervo é constituído de aproximadamente 5 mil volumes, entre livros de literatura, técnicos e didáticos que se encontram à disposição para consulta e empréstimo. Possui livros falados (gravados em fitas cassete), livros em braille (impressos no Sistema Braille) e abrange assuntos variados -Máquinas de escrever em Braille; regletes; punções; sorobás. - O setor infantojuvenil é um espaço lúdico, colorido e convidativo, especialmente pensado para atender crianças e adolescentes da comunidade.

A região Sul apresenta muito bem sua programação cultural e a informação sobre a inclusão de usuários na biblioteca. Contudo, só na Biblioteca Pública de Santa Catarina foi encontrado informação sobre a “colaboração com organizadores locais”, que é relevante mencionar, uma vez que é um projeto simples, mas que atende a todos. Trata-

se de um mural de espaço livre para que as pessoas consigam divulgar trabalhos gráficos e poéticos.

Centro-Oeste

<u>Bibliotecas</u>	<u>Seleção oferecida de materiais</u>	<u>Programação cultural</u>	<u>Colaboração com organizações locais</u>	<u>Espaço inclusivo</u>
Biblioteca Nacional de Brasília- (DF)	-Não há informações	-A Mala do Livro é um programa que amplia as possibilidades de acesso à leitura com a utilização de minibibliotecas instaladas em pontos estratégicos, como residências, centros de educacionais, esportivos e Centros de Atenção Psicossocial para empréstimo de livros.	-Permite exposições, eventos, minicursos e palestras	-Há acervo de audiolivros para os usuários com deficiência visual, somente para consulta local em salas individuais com terminais para acesso das mídias em questão.
Biblioteca Pública Estadual Pio Vargas- (GO)	O acervo é constituído com cerca de 2.800 livros.	-Clube de leitura	-Possui agenda para solicitação para atividades nos espaços da biblioteca, basta preencher o formulário	-Não há informações
Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça- (MT)	A BPEEM possui um acervo de cerca de 100 mil volumes em diversas áreas do conhecimento, entre literatura, literatura infantil, geografia, linguagem, história, livros braille, educação, biografias, antropologia e etc.	-Capacitação de equipes com Cursos, Ações inclusivas para o público com necessidades e Oficinas -Curso de informática básica para jovens e adultos -Curso de Língua Brasileira de Sinais - libras -Curso de redes sociais para terceira idade	-A BPEEM é uma das 50 Bibliotecas Públicas do Brasil selecionadas pelo projeto RECODE com o patrocínio da The Bill & Melinda Gates Foundation, que visa ajudar líderes e profissionais da biblioteca pública a integrar ideias e serviços inovadores nesses espaços em resposta à evolução das necessidades de suas comunidades.	-O Ministério da Cultura (MinC), por meio da Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB) e do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), iniciou em 2014 o Projeto de Acessibilidade em Biblioteca Públicas, teve como iniciativa o Governo Federal direcionado a democratização do acesso ao livro e à

		-Curso de sistema de leitura e escrita em braille	<p>-A Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça firma parceria com o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, Campus Octayde Jorge da Silva através do projeto MENINAS DIGITAIS.</p> <p>-O Projeto MENINAS DIGITAIS, é uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e a Tecnologia de Informação (TI) no Brasil, que discute assuntos relacionados a questões de gênero, histórias de sucesso, políticas de incentivo e formas de engajamento e atração de jovens, especialmente mulheres, para as carreiras associadas à TI.</p>	<p>Leitura para todos e objetivo principal a construção de Políticas Públicas, que garantem o acesso das pessoas com deficiência a esse importante espaço público.</p> <p>-Recebeu em seu acervo diferentes formatos de livros acessíveis, considerados em diferentes deficiências e tecnologias assistiva (kit de equipamentos e Software), Lupa Bandeja, Impressora Braille, Linha Braille, Digitalizador e Leitor Automático e 43 títulos dividido em vários formatos, tais como Programa de computador Libras (LIBRAS- outros), CD interativo Libras (LIBRAS - outros), Documentário em DVD (Filme- LIBRAS), Livros (Braille), Desenho animado em DVD (Filme - LIBRAS), Livro (Áudio Livro), Livros (LIBRAS).</p>
Biblioteca Pública Estadual Dr Isaías Paim- (MS)	<p>-Acervo de 44 mil publicações, dentre periódicos, livros e obras raras disponíveis para consulta e empréstimo.</p> <p>-Executa, além da salvaguarda de obras de enorme importância para a cultura local,</p>	<p>-Promover e desenvolver a política cultural estadual de bibliotecas, planejando e supervisionando a aquisição do acervo e de programas de incentivo à leitura;</p> <p>-Desenvolver projetos que visem a preservação, recuperação e</p>	-Não há informações	<p>A Biblioteca possui uma impressora em braille e outros equipamentos de acessibilidade (lupa para baixa visão e máquina Perkins) e está realizando parcerias com instituições que desejam utilizar esses equipamentos. Uma delas é o Instituto dos Cegos</p>

	ações e projetos que valorizam o universo da literatura.	<p>disseminação da informação;</p> <p>-Planejar a aplicação prática das técnicas de encadernação, pequenos reparos e atividades afins da preservação de material bibliográfico, prolongando a vida útil do seu acervo através de sua estabilização;</p> <p>-Organizar seminários, oficinas, workshops e exposições, bem como promover intercâmbio com as entidades culturais afins inclusive mediante a filiação a outros organismos corporativos congêneres</p>		<p>Florisvaldo Vargas (Ismac), para doação de audiolivros sobre a história de Campo Grande e com o Muarq, para a utilização da impressora em braile para produzir etiquetas para vitrines.</p>
--	--	--	--	--

O centro-oeste apresenta algumas informações básicas sobre as bibliotecas, sem muito aprofundamento em alguns serviços e projetos. Infelizmente, acaba sendo um ponto negativo para promover a biblioteca, com exceção da Biblioteca Nacional de Brasília, que divulga muito bem seus projetos nas redes sociais. Cabe destacar também a Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça, que busca através do “Projeto de Acessibilidade” democratizar o acesso ao livro e a leitura, garantindo o acesso das pessoas com deficiência a esse importante espaço.

Desta maneira, é possível observar que ao longo dos anos as bibliotecas buscam mudanças na sua estrutura física, com reformas para revitalizar e modernizar o espaço, focando na prestação de serviços, evidenciando assim o termo “biblioteca ação-cultural”, ao dinamizar a mediação da informação com a utilização de ações que despertem o interesse do público. Não é possível afirmar que todas as bibliotecas possuem bibliotecários presente participando da elaboração dos projetos, mas perante essas práticas é possível concluir como os bibliotecários podem atuar nesse cenário de

mediador cultural, como esses profissionais podem buscar também ideias para novos projetos e realizam ações para abranger uma demanda maior de leitores.

Rasteli (2019) destaca que no sistema cultural moderno, são importantes os programas de política cultural das bibliotecas, cujo objetivo é cooperar com a cultura no desenvolvimento da sociedade. Vista desta forma, a eficácia das práticas culturais deve funcionar em conjunto com o desenvolvimento de políticas culturais destinadas a garantir a acessibilidade, democratização, criação e fruição de bens simbólicos.

Ao analisar os quadros, é importante ressaltar que uma boa parte das bibliotecas não atualiza as redes sociais e nem os sites. Podemos observar como existem bibliotecas de referência no estado que não possuem qualquer tipo de informação sobre seus serviços. O Brasil ainda possui muitas bibliotecas sucateadas, com falta de apoio e recursos, e o desinteresse em divulgar suas ações, especialmente nas redes sociais, pode afastar o público. Muitos possíveis usuários não encontram informações, detalhes sobre atividades voltadas para a região ou se o espaço possui acessibilidade.

No geral, as bibliotecas apresentam projetos voltados às possibilidades de acesso à leitura, como roda e clube de leitura; desenvolvimento de ações de caráter cultural e educacional, como exposições e palestras; e cursos e oficinas para o desenvolvimento informacional da comunidade. Sendo assim, através da análise, é possível destacar o papel da biblioteca pública na preservação do patrimônio cultural e como o bibliotecário pode atuar como mediador cultural, uma vez que ele é o agente responsável por organizar esses projetos pensando em seu público.

9. CONCLUSÃO

Este trabalho permitiu entender, a partir do levantamento das ações dos bibliotecários em bibliotecas públicas, qual é a importância do seu papel no processo de

mediação cultural ao preservar o patrimônio cultural da comunidade nas bibliotecas públicas. O envolvimento do bibliotecário com a comunidade e os projetos voltados à leitura fazem com que a profissão do bibliotecário tenha cada vez mais reconhecimento.

A situação das bibliotecas públicas do Brasil não é muito boa, umas não estão indisponíveis devido às obras sem fim, outras encontram-se com desorganizadas, prejudicando o atendimento aos seus usuários. Nesse contexto, essa pesquisa permitiu compreender o papel das bibliotecas públicas na preservação do patrimônio cultural e como o bibliotecário pode atuar como mediador cultural.

Segundo o resultado, foram apontadas e analisadas práticas para ações do bibliotecário como mediador cultural e na preservação do patrimônio cultural. Através do quadro comparativo, os resultados apontaram impactos positivos de ações nas principais bibliotecas públicas dos estados do Brasil, mostrando que as principais atividades desenvolvidas são contação de histórias, oficinas e exposição. Mas também, foi possível observar a falta de atenção e atualização de algumas bibliotecas com seus sites e redes sociais, não divulgando quais seus serviços e projetos relacionados a cultura dos seus estados e cidades.

As bibliotecas públicas são espaços-chave para o processo de aprendizagem e enfatizando a importância do livro e da leitura na formação e desenvolvimento da cultura. É um ambiente que atende e acolhe, dedicado a conexões integradas entre os indivíduos. O bibliotecário que atua como mediador consegue se destacar entre outros, uma vez que colocar em prática projetos para melhorar o espaço e ampliar a frequência dos usuários, faz muita diferença na comunidade.

Em função da indisponibilidade de algumas informações e do tempo para a conclusão da monografia, recomenda-se para trabalhos futuros analisar se as bibliotecas de fato possuem bibliotecários e se esses profissionais realmente participam do serviço de mediação cultural.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

RASTELI, Alessandro. **Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas**: contribuições conceituais. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 120-140, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/158769>. Acesso em 7 abr. 2023.

CARRANÇA, Thais. **Brasil perdeu quase 800 bibliotecas públicas em 5 anos**. São Paulo: BBC News Brasil, 3 ago. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62142015>. Acesso em: 7 abr. 2023.

WILLEMS, Emílio. **Dicionário de sociologia**. Editora Globo, 1950, p.112.

MEY, E. S. A. Bibliotheca alexandrina. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 71-91, 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2081>. Acesso em: 11 maio 2023.

ARANHA, M. S. F. **Educação inclusiva**: A fundamentação filosófica. SEESP/MEC. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/fundamentacaofilosofica.pdf>. Acesso em 19 maio 2023.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. Christie Koontz; Bárbara Gubbin. **Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Públicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012. 162 p.

RANGANATHAN, S. R.. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos livros, 2009. 336 p.

DE SOUZA, R. R.; MORAES, L. F. Impactos das redes sociais na cultura e saúde mental dos usuários. **Rev. Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 17, n. 48, p. 147-162, jul./set. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12640>>. Acesso em: 30 maio 2023.

FOSKETT, D. J.. **A contribuição da Psicologia para o Estudo de Usuários da Informação Técnico-Científica**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. 71 p.

KEMP, Simon. **Digital 2022**: Global Overview Report. [S. l.]: Datareportal, 26 jan. 2022. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2022-global-overview-report>>. Acesso em: 10 maio. 2023.

CRB6. BIBLIOTECAS PÚBLICAS DESENVOLVEM AÇÕES LITERÁRIAS E CULTURAIS PARA TODA A COMUNIDADE. MG-ES, 06 jun. 2023. Disponível em: <https://crb6.org.br/materias/bibliotecas-publicas-desenvolvem-acoes-literarias-e-culturais-para-toda-a-comunidade/>. Acesso em: 07 set. 2023.

AGENCIA ESTADUAL DE NOTICIA. **Biblioteca atrai novos públicos com projetos de cultura, acessibilidade e incentivo à leitura**. Paraná: Cultura, 29 jun. 2022. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Biblioteca-atrai-novos-publicos-com-projetos-de-cultura-acessibilidade-e-incentivo-leitura>. Acesso em: 07 set. 2023.

- RASTELI, Alessandro. **Mediação cultural em bibliotecas**: contribuições conceituais. Marília: Unesp, 2019. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181460/rasteli_a_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 18 set. 2023.
- KOONTZ , Christie; GUBBIN , Barbara. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. IFLA, Portugal: Rede nacional de bibliotecas públicas, n. 2. jul. 2023. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>. Acesso em 20 set. 2023
- FLUSSER, V. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 9, n. 2, 1980. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75955>. Acesso em: 20 set. 2023.
- Ibope inteligência. **Retratos da leitura no Brasil**. Instituto pró-livro. n. 5. 11 de set. de 2020. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 56725 nº Lei nº 4.084, de 16 de agosto de 1962**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. Brasília: diário das leis, 1962.
- TARGINO, Maria das Graças. **Quem é o profissional da informação?**. Transinformação, v. 12, p. 1-9, 2000.
- Cunha, M. V. da. (2005). **Perfil do profissional da informação frente às novas tecnologias**. Revista ACB, 2005, p. 185–195. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/355/419>. Acesso em: 24 set. 2023.
- SANTA ANNA, JORGE . **O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado**. The librarian in face of social transformation: the guardian becomes an uninstitutionalized professional. *Revista ACB*, 2015, 138–157. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/985>. Acesso em: 24 set. 2023.
- BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.
- MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
- MARTINS, W. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 1-24.
- SOUZA, E. G. **Políticas públicas e bibliotecas no brasil**: conhecendo o sistema nacional de bibliotecas públicas - snbp. *Informação & Informação*, v. 25, n. 4, p. 357-376, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n4p357 Acesso em: 26 set. 2023.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS**. Histórico do SNBP. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/>. Acesso em: 26 set. 2023.

VALENTIM, Marta Pomim (org). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Profissionais-da-informacao.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

Carvalho-Freitas, M., Silva, O., Tette, R., & Silva, C. (2018). **DIVERSIDADE EM CONTEXTOS DE TRABALHO**: Pluralismo teórico e questões conceituais. *Economia & Gestão* (Belo Horizonte, Brasil), v.17, n. 48, 2017, p. 174-191. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/16769/13071>. Acesso em: 27 set. 2023.

IFLA. **MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS 1994**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-ptbrasil.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023

Tarapanoff, K.. **Políticas de planejamento de sistemas de informação para o desenvolvimento**: a experiência da América Latina. *Ciência da Informação*, Brasília, v.22, n.1, jan./abr. 1993, p.53-59. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/517>. Acesso em: 27 set. 2023.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. **Amostragem não probabilística**: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. *Administração on line*, 2001, v. 2, nº. 3, p. 01-15. Disponível em: https://pesquisa-eaesf.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_amostragem_ao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amostras_por_conveniencia.pdf. Acesso em 27 set. 2023.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações de uma prática**. *Revista brasileira de biblioteconomia e documentação*, v. 20, 1987, p. 31-38. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/000770988.pdf>. Acesso em 27 set. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. 2 região. **Diálogos em biblioteconomia**: relatos de profissionais da informação. Curitiba: Editora Reflexão Acadêmica, 2022.

CARVALHO. José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 7-13; 219-229.

ROBBINS, SP. (2012). Capítulo 2: Diversidade nas organizações. In: **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall.

FELIX, Paula; FERNANDES, Taiane. **Mais definições em trânsito: política cultural**. UFBA: Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/POLITICACULTURAL.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2023.

SANTANA, Jonas. História da política cultural é tema de debate. **Jornal da USP**, 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/historia-da-politica-cultural-no-brasil-e-tema-de-debate/>. Acesso em: 9 nov. 2023.

POZO, Juan Ignacio. **A Sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. Diretor UDEMO: projeto pedagógico, 2004. p. 34-3. Disponível em: <https://udemo.org.br/A%20Sociedade.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2023

Brio, Antônio. **Perspectivas e trajetória recente da área da cultura : nota temática do catálogo de políticas públicas**. Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 2023. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11812/1/TD_2856_web.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

BARBALHO, Alexandre. **Política cultural: coleção política e gestões culturais**. SECULT, 2013. Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/arquivos/File/BARBALHOAlexandrePoliticaCulturalColecaoPoliticaseGestaoCulturaisSECULT2013.pdf>. Acesso em 11 de nov. 2023

NESTOR, Garcia Canclini. **Política cultural: o conceito, trajetória e reflexões**. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32115/1/POLITICA-CULTURAL%20-%20RI.pdf>. Acesso em: 11 de nov. 2023

DI LUCCIO, Flavia. **As múltiplas faces dos blogs: Um estudo sobre as relações entre escritores, leitores e textos**. Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Psicologia, 2005. Disponível em: http://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2005_ff64ef91fdab6a090de4b80c08894b57.pdf. Acesso em: 8 nov. 2023

LIMA, Gracirlei Maria de Carvalho; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Serviço de referência: práticas informacionais do bibliotecário**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 16, p. 1-23, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/dougl/Downloads/diego,+1336.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2023.

MELO, Victor Andrade. **A animação cultural: conceitos e propostas**. Campinas: Papirus, 2006. p. 55-65. Disponível em: https://lagep.ufop.br/sites/default/files/lagep/files/texto_6_a_animacao_cultural_e_a_educacao_estetica.pdf?m=1591022754. Acesso em: 1 dez. 2023.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é a cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. Disponível em: <https://producoeseconhecimentos.files.wordpress.com/2015/02/o-que-e-c3a9-cultura-josc3a9-luiz-dos-santos-pp21-50.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SAMPAIO, Jurema Luzia de Freias. Protagonismo e inclusão social. In: _____. (org.). **Cultura e memória social**. Brasília, DF : CAPES : UAB ; Rio de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/01095326092020Cultura_e_Memoria_Social_Aula_02.pdf. Acesso em 1 dez. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51.ed. Cortez editora, 2011. p. 19-31. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2181998/mod_resource/content/1/FREIRE%20C%20P.%20A%20importancia%20do%20ato%20de%20ler.pdf. Acesso em: 13 out. 2023.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. **Biblioteconomia e sociedade**. Brasília, DF : CAPES : UAB ; Rio de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.bibead.ufrj.br/repbibead-verpdf.php?num=13&arquivo=Biblioteconomia-e-Sociedade-LIVRO.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação?. **Informação & informação**. Londrina, 2014, v. 19, n.1, p.01 – 30. Disponível em: file:///C:/Users/dougl/Downloads/decioobj,+Gerente+da+revista,+15958-73972-1-PB.pdf. Acesso em: 14 out. 2023.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Tecnologia digital em bibliotecas e arquivos. **Transinformação**, 2002, v. 14, n.2, p. 167-177. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/jWNBChfHRK4VxKrZT53VD9B/?format=pdf>. Acesso em: 13 out. 2023

NHACUONGUE, Januário Albino; FERNEDA, Edberto. **O campo da ciência da informação**: contribuições, desafios e perspectivas. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 2015, v.20, n.2, p.3-18. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/j68g9dXT7SxHFL4nMtdwJKz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2023.

SILVA, J. L. C. Percepções conceituais sobre mediação da informação. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 93-108, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89731/96288>. Acesso em: 15 out. 2023

CARSPECKEN, P. F. Pesquisa Qualitativa Crítica: conceitos básicos. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 36, n. 2, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/20698>. Acesso em: 9 fev. 2024.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória**: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista de saúde pública*, 1995, p.318-325. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 fev. 2024.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR CULTURAL E A ATUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL


Autor(a): Rayanne Menezes da Silva Freitas


Monografia apresentada em **07 de fevereiro de 2024** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.


Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Fernanda de Souza Monteiro


Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Michelli Pereira da Costa

Membro Externo: Dra. Maria da Conceição Lima Afonso

	Documento assinado eletronicamente por Michelli Pereira da Costa, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação , em 29/02/2024, às 10:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.
---	--

	Documento assinado eletronicamente por Fernanda de Souza Monteiro, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação , em 01/03/2024, às 12:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.
---	---

	Documento assinado eletronicamente por MARIA DA CONCEIÇÃO LIMA AFONSO, Usuário Externo , em 02/03/2024, às 19:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.
---	---

	A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador 10969922 e o código CRC 16C59C82 .
--	---